ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 10 DE ABRIL DE 1915 N. 656

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

IMPRESSA EM PAPEL DA CASA NORDSKOG & C. — CHRISTIANIA — RIO

Num. avulso 300 rs.

A COMMISSÃO DOS CINCO

"Para organisar a relação dos deputados que estão legitimamente eleitos foi nomeada a anciosamente esperada commissão dos cinco, composta de dous perrecistas, dous colligados e o "leader" da maioria, que é o presidente da referida commissão". — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO:—Cá estão elles—o dedo mindinho, o seu vizinho, o pae de todos, o fura bolos e o mata piolhos! São os cinco *mandamentos* da mão, que agora está ao leme e prometteu "tocar" a symphonia da moralisação d'esta "gronga, respeitando a verdade eleitoral, onde quer que ella estivesse...

Veremos se estes dêdos *executam* a promessa e fazem d'esta mão uma "Mão-Santa", em vez da "Mão Negra" que até aqui me tem apertado o gasganete!...

ENTRE CONQUISTADORES

O magro (furioso): — Roubaste-me a *conquista*, hein... Tu me pagas !...

O gordo (satisfeito): — Pois... mande a conta !...

OS PREMIOS D' «O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 3 de Abril corrente, fez-se o sorteio da edição n. 652, d'*O Malho* de 20 de Março findo.

O numero premiado foi 44.129. Estão, pois, premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

44.129. . . .	100$000	44.128. . . .	20$000
44.130. . . .	50$000	44.127. . . .	20$000
44.131. . . .	50$000	44.126. . . .	20$000
44.132. . . .	20$000	44.125. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 654 de 27 do dito mez de Março, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

CENTRO COMOSPOLITA

A directoria do Centro Cosmopolita do Rio de Janeiro, no dia em que tomou posse de seus cargos

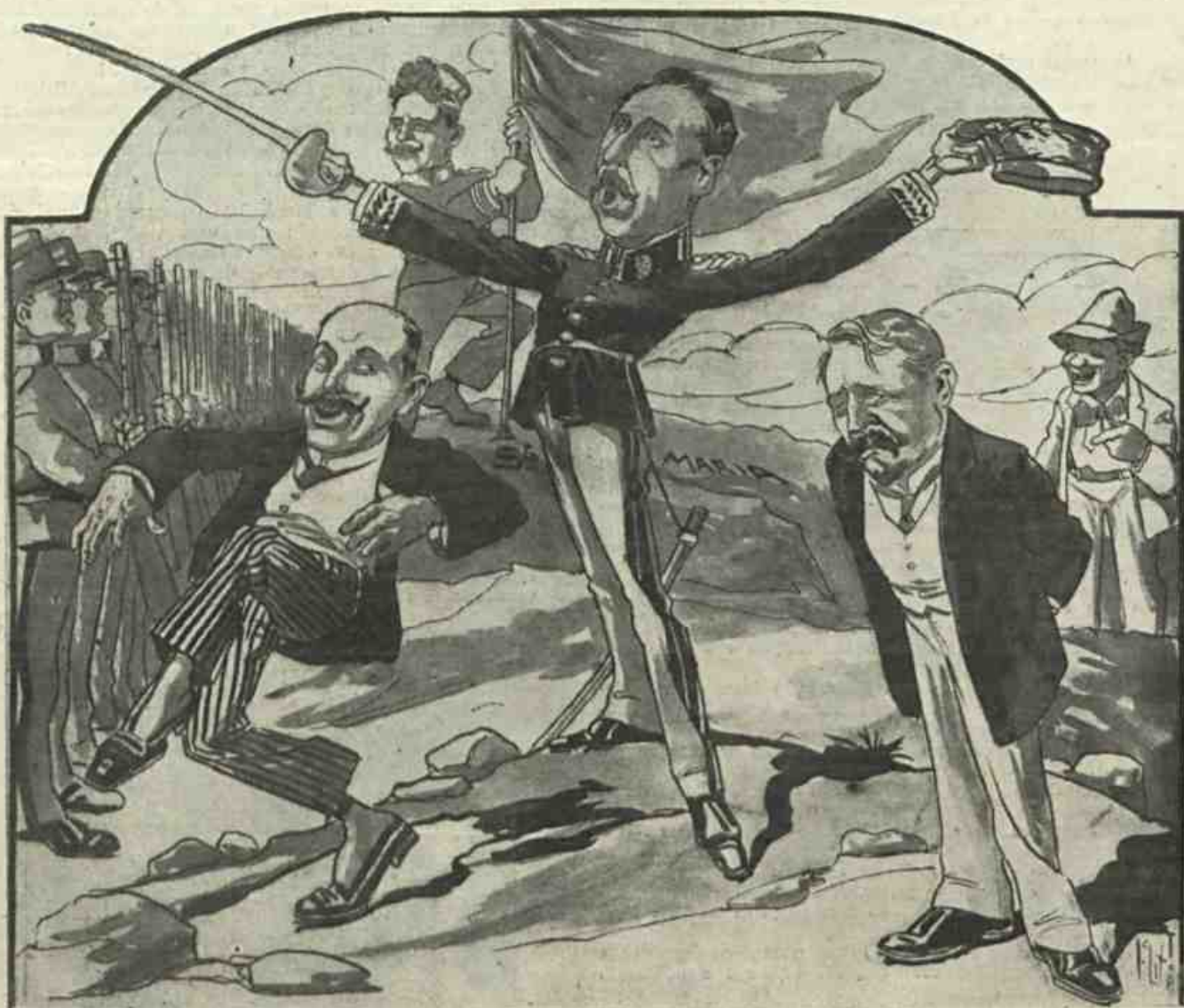
MATA-BICHO SOLEMNE

Pessoal do "Armazem Chantecler" e *convidados*, no dia do anniversario do chefe da casa

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 | N. 656

A TRAGEDIA DO CONTESTADO: Ultimo acto?

"Após oito dias de combates, dia e noite, o heroico e bravo capitão Potyguara, depois de arrazar treze reductos dos "fanaticos consorciados com o banditismo no Contestado" tomou finalmente e extinguiu o ultimo reducto—o de Santa Maria — onde, á custa de muitos sacrificios, fez tremu'ar o pavilhão nacional."—(*Dos jornaes*)

GENERAL SETEMBRINO DE CARVALHO.—Graças aos rasgos de bravura do nosso Exercito, proclamo alto e bom som: Está restabelecida a ordem nestas regiões de nossa patria!"

CARLOS CAVALCANTE; — Bravos! Bravos ao Exercito e ao general Setembrino, pacificador dos sertões paranaenses!

ZE' POVO:—Bravissimo! Mas... estará deveras terminada a luta contra os mysteriosos *fanaticos*?... Hum!... Por parte do Paraná, sim: vê-se logo que pulou de contente! Mas vejo o Schmidt tão murcho ante a proclamação do Setembri, que... Hum!... Parece que Santa Catharina não gostou da *festa*!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna»	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»	15$000	12$000	8$000	5$000
«O Tico-Tico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»	50$000	30$000
O Malho»	25$000	14$000
O Tico-Tico»	20$000	11$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.
» D'«O TICO-TICO» 3$000 }

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

As assignaturas começam em qualqeur tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

CHRONICA

Se ainda houvesse algum ingenuo que duvidasse da irregularidade, da falta de seriedade nos pleitos eleitoraes, e da orgia macabra que isso é entre nós, bastar-lhe-ia ter observado o interesse, a anciedade com que todos esperaram a nomeação da famosa commissão dos cinco, para se convencer, afinal, de que as nossas eleições, o nosso exercicio da soberania das urnas, é a mais perfeita inutilidade, a mais desarvergonhada bambochata, a fraude mais descabellada.

Porque, senhores, a que se reduz, em summa, o trabalho da commissão dos cinco ?

Reduz-se a um exame perfunctorio dos papeis eleitoraes e á organisação de uma lista em que figurem os incontestavelmente eleitos e os que ficam sujeitos a contestações.

Cinco cidadãos quaesquer, com os diplomas "limpos", d'esses mesmos que têm de figurar na lista côr de rosa, poderiam receber essa incumbencia tão simples e d'ella darem conta, lisamente.

O idéal seria até que essa commissão fosse extra-parlamentar, composta de cinco ou cincoenta individuos inteiramente alheios ao interesse das partes...

Isso, bem entendido, se houvesse eleições de verdade, em que o trabalho se limitasse á constatação material do facto, perfeito e acabado, para uns, sujeito á discussão do plenario, para outros.

Como, porém, as eleições são... o que são — uma balburdia picaresca, um *récord* de trapalhadas, exige-se que essa commissão de "aguias" seja accentuadamente politica e capaz de torcer o bico ao prégo, resalvando entrelinhas, fazendo erratas ou addendos, tudo com força de novas e legitimas eleições...

Tem sido sempre assim, e d'ahi o ancioso interesse e a alarmada espectativa com que foi esperada a nomeação da commissão dos cinco.

Ao que se leu, gregos e troyanos ficaram satisfeitos com a escolha ; mas á hora em que estas linhas vierem a lume, talvez não exista mais esse consenso unanime de satisfação...

Mas, tambem, senhores, nunca se viu peixe eleitoral tão cheio de espinhas engasgadoras, desde a *invenção* de pleitos, onde nem as portas das secções foram abertas até á falsidade das assignaturas dos juizes apuradores !

*** Foi tomado o reducto de Santa Maria, depois de alguns dias de cerrados combates, em que as forças legaes perderam muitas vidas.

Esta noticia que, noutras circumstancias, deveria despertar o maior enthusiasmo, foi aqui recebida, senão com indifferença, pelo menos com uma frieza deveras lamentavel.

Parece, realmente, que o nosso povo não têm mais aquella fibra que o fazia vibrar com as victorias guerreiras dos nossos soldados. Ou seja, talvez, que essa fibra, gasta em demasia, com as vibrações da conflagração européa, não póde mais "soar" ao contacto d'esses casos nacionaes.

Como quer que se conclua, o facto é que essa mysteriosa tragedia dos "fanaticos do Contestado" parece ter levado o ultimo golpe, ao impulso do general Setembrino.

Tomado o ultimo reducto dos bandoleiros, rechassados e perseguidos, como é de crêr, até o ultimo alento, parece não restar duvida de que ficamos livres d'essa gente perigosa, que, nos sertões do Paraná e Santa Catharina, pretendia ensinar direito por linhas tortas : matando, roubando e incendiando !

Não estranhe o leitor o tom dubitativo em que enunciamos o nosso pensamento : é que se falla num relatorio do general em chefe, que, publicado, pingará os pontos nos *ii* sobre a verdadeira origem d'esta campanha "fanatica", seu insufflamento, seus recursos, etc., etc...

A ser isso verdade, não poderemos, então, cantar victoria definitiva, e até devemos esperar o seguimento da luta, embora em condições differentes...

Como quer que seja, todavia, celebremos esta victoria das forças legaes sobre a horda do banditismo armado, a serviço de causas... exquisitas.

Recebamos em triumpho o general Setembrino e seus bravos auxiliares, ao menos por estimulo a nossos filhos, já que o cumprimento do dever militar nos encontra, a nós, tão lamentavelmente apathicos e... carnavalescos !

*** Sim ! Carnavalescos até á medulla !

Ahi tivemos o reivindicador Sabbado d'Alleluia, e o suave Domingo da Paschoa, transformados em dias de Momo, com todas as orgias da ultima Terça-Feira Gorda.

Degradante espectaculo o da transformação de ingenuas alegrias em esborneas pyramidaes, com grossos salpicos de libertinagem solapadora.

Vão-se diluindo as tradições — o que é naturalissimo e até denota "civilisação"; mas uma transição violenta de festas de Paschoa em detestaveis mascaradas e outras exhibições truanescas e devassas, é, deveras, um passo para traz, um degrau que se desce na escala dos povos equilibrados.

Certo, esse desequilibrio obedece, talvez, á necessidade premente de afogar em pandega desbragada o desgosto que lavra fundo em todas as camadas sociaes, pelo fracasso irremediavel das tentativas para se sahir do abysmo em que todos foram mettidos. Póde ser mesmo um acto collectivo de suicidio moral, em desespero de causa, por atrazos de toda a especie...

Mas — com trezentos mil demonios ! — que ao menos nessa orgia carnavalesca de Domingo de Paschoa houvesse um pouco de espirito e um pouco de arte !

Sem essas duas circumstancias attenuantes, quem quer que, ignorando o caso, penetrasse na nossa principal Avenida, e visse como era celebrada a Paschoa carioca, ou cahiria fulminado de espanto ou sahiria a correr, pedindo — camisolas de força para dez mil degenerados e malucos !

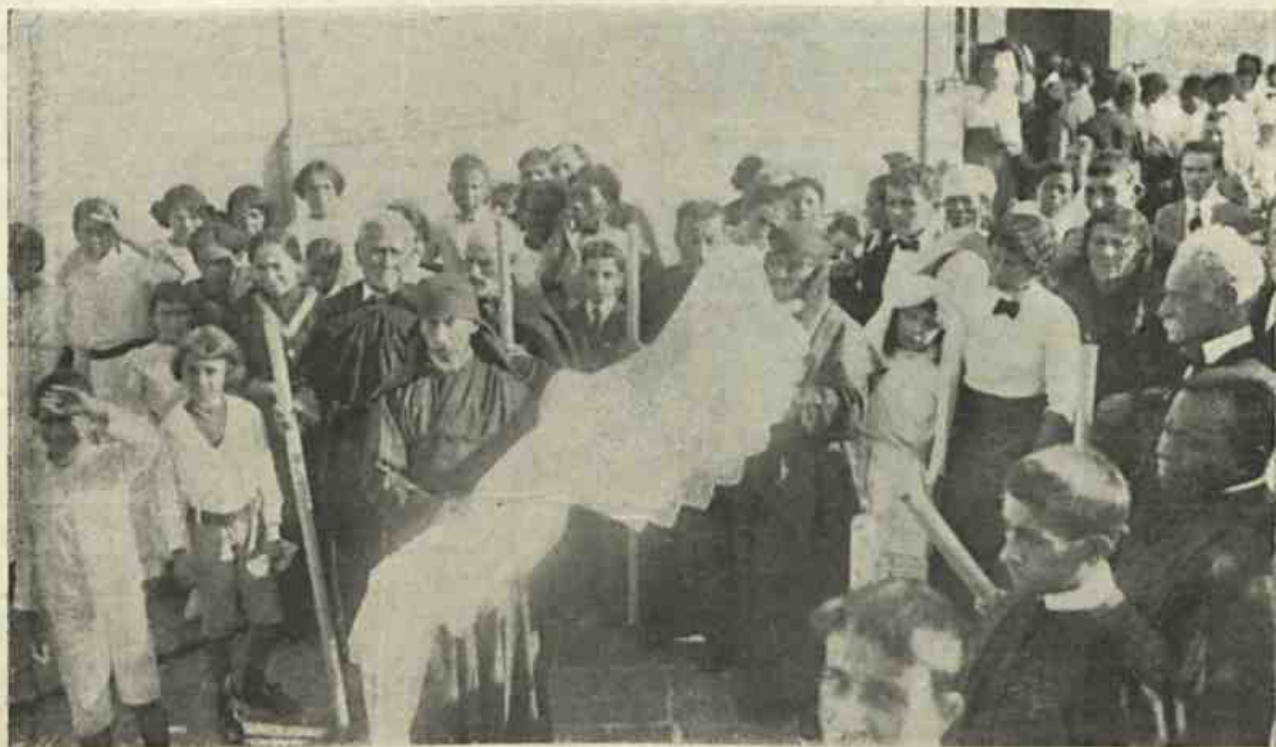
J. Bocó

OS QUE PINTAM

Pintores de Fortaleza, ou por outra, como elles dizem : pessoal cotuba na palheta da terra onde canta a jandaia nas frondes da carnauba. Chamam-se elles : Cicero Araujo, Isidro Braga, Manuel João, Pedro Gomes, João Pereira, Pedro Silva, João da Cruz, Raymundo das Chagas e Francisco Pereira.

AS GRANDES E COMMOVENTES CERIMONIAS DA SEMANA SANTA

A ULTIMA PROVA DA BONDADE E HUMILDADE DE CHRISTO A SEUS DISCIPULOS

O Lavapés, na Cathedral Metropolitana do Rio de Janeiro, com a presença do eminente cardeal Arcoverde e do alto clero, perante uma assistencia colossal de fiéis catholicos.

O REDEMPTOR MORTO!

Na egreja do Castello: a imagem de Christo, descida da Cruz e trasladada para o Esquife que sahiu na imponente Procissão do Enterro, assistida por milhares de pessôas de todas as classes.

ARREDA DA FRENTE!

Um submarino allemão, navegando a toda a força

O AVANÇA DOS TATU'S...

"A' primeira sessão dos trabalhos preparatorios da Camara compareceram cerca de quatrocentos candidatos a deputados, armados dos respectivos diplomas". — (*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Oh! com os diabos!... Quantos tatús!... Tatús-pebas... tatús-canastras... tatús-mirins... tatús de todas as castas!... E todos querem cavar o seu buraco?

Antonio Carlos: — Todos... e mais alguns! Mas, infelizmente, só ha logar para 212... Os que excederem tomam pau, e, com certeza viram bichos bravos!...

VIDA SOCIAL

Baptisado das meninas Judith e Jandyra, filhas do conceituado negociante d'esta praça Jeronymo Pereira da Fonseca; um aspecto na Penha em cuja Matriz foi celebrada a cerimonia

FIDALGA
A
CERVEJA
DA MODA

A GUERRA: OLHO VIVO!

Uma avançada allemã espreitando os movimentos do inimigo

Caixa do Malho

Caçula interino (Pará) — Essa é de chupêta!

Então, porque o Enéas "vae receber" o Sodré com festanças, quer isso dizer que o "ingenuo" senador volta a ser o "chefe d'elle" — como, malcheirosamente escreve?

Qual! Você é mais innocente do que innocentissimo ex-preclaro chefe!

A não ser que o Pará com o cheiro acre da sua borracha *queimada* e o agri-doce do seu *assahy*, consiga injectar no mirifico Lauro as virtudes energicas e justiceiras que levaram Christo a enxotar os vendilhões do templo...

Talvez, assim, pudessemos ver a repetição de Iscariotes, isto é: o Enéas dependurado!...

PREGANDO NO DESERTO

"O *Diário de Minas*, orgão official do P. R. M., publicou uma nota muito energica e fundamentada na Constituição contra as prorogações da legislatura, além de 3 de Setembro, dizendo que esse mau costume era agora insupportavel, em vista do estado financeiro do paiz, e que, para o evitar o governo da União ia mandar os orçamentos a tempo do Congresso os poder discutir e votar dentro do prazo constitucional das sessões ordinarias." — (*Nossas notas*)

Bias Fortes (pelo porta-voz): — Olá, *seu* Congresso! O Thesouro do Brazil não póde mais supportar a sua verborrhagia politiqueira! Reconheça os seus poderes, discuta e vote os orçamentos e... ponha-se a andar!

Delfim Moreira: — Quatro mezes é tempo bastante para fazer isso...

Zé Povo: — Eu acho até de sobra! Mas o Congresso faz ouvidos de mercador a essas insinuações das "alterosas"... Não estamos numa Republica de Platão, em que os representantes do povo tivessem pressa de cumprir seus deveres gratuitamente, contentando-se apenas com as honras... Estamos numa Republica *positiva*, em que o cargo de deputado é considerado emprego publico, e, como tal, *esticado* até 31 de Dezembro, por não ser possivel fazer terminar o anno no dia de São Nunca!...

ECHOS DA SEMANA SANTA

Grupo de meninos representando "os soldados romanos", que tomaram parte numa Procissão do Encontro, no Meyer, suburbio d'esta capital

Pereira Corsino (S. Paulo)—Sinceramente, não nos lembramos da referencia nem do motivo por que a fizemos; e como não nos disse o numero d'*O Malho* em que isso veiu, não pudemos verificar.

Mas... não teria havido troca de resposta com endereço?

Os sonetos em questão são publicados hoje, pelo original agora remettido.

Antonio Garcez (Cabedello, Parahyba)—Se o soneto publicado nesta *Caixa* e offerecido a "um Guimarães Junior" não é seu, é, com certeza, do Walfredo ou do Epitacio.

Nosso ,é que não é, pois não consta haver quadruplicatas em negocios da Parahyba.

Du e *tri*, sim!

O *Reverie* ficou á bica. Mas é seu mesmo?

José Marcondes de Oliveira (Lorena)—Vamos procurar o retrato, não para devolver, mas para publicar.

D'Oliveiras (Santos)—Deve ser publicavel. Questão, só, de opportunidade... interna.

Nhô Ramos (S. Paulo)—Aqui vae a sua engraçada *apirciação* das *moda*:

CARTAS DE UM ROCEIRO

As mulhé usa umas moda,
Que é mesmo para dimirá:
Os peito tudo de fóra,
Os braço sem gasaiá,
Sapato de sarto arto,
Vestido sem costurá.

As saia muito apertada,
Que nem ellas póde andá,
Aberta até no joeio
Pr'as pelna podê mostrá.
Quando ellas sai, na rua
Junta gente p'ra oiá.

Andá ligêro non póde;
Tem medo de tropicá...
E se ellas cahi no chão,
Não pode mais levantá;
Uma moda d'esse geito
Era mélhó não usá.

As mulhé que me discurpe,
Mas eu pirciso falá;
Ellas que inventô as moda,
Agora tem que escutá,
Pois quem tem sua mandinga
Carrega seu patuá.

Os sinhô pai de famia
Não divia de deixá,
Pos elles tem mais juizo,
Tem dereto de ralhá
Não tão vendo que essa moda
Tá fóra do naturá?

Pois ellas não se incommoda
Se está bem ou se está má;
Dizem mesmo que essas moda

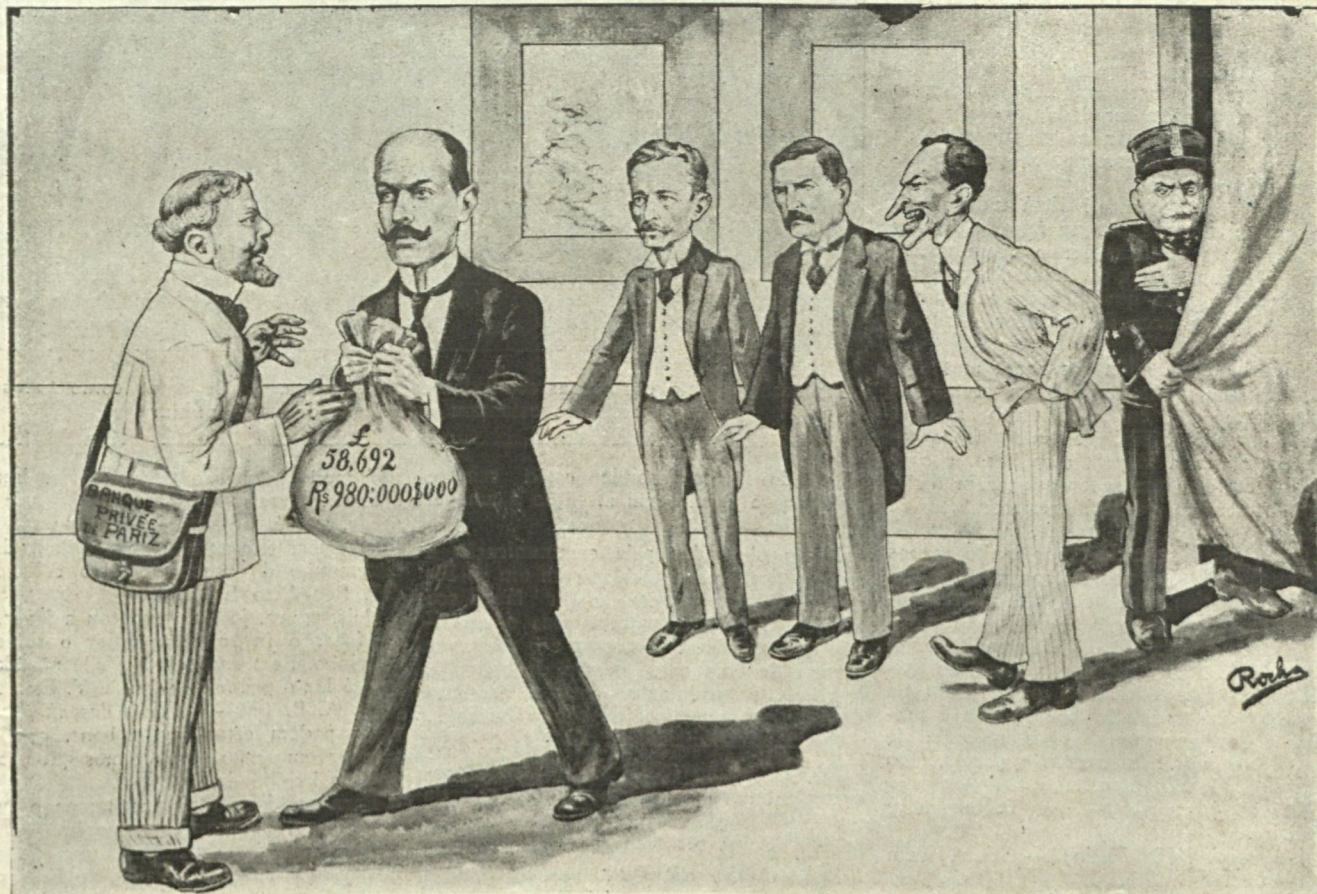
MOMENTOS PRINCIPESCOS

O Sr. Salomão Abrahão Decache, conhecido negociante d'esta praça, vestido de principe do Monte Libano, Syria. Foi só pelo ultimo carnaval, de venturosa memoria... para essas fantasias.

O FEMINISMO NA GUERRA

Senhoras francezas e belgas fazendo meias para os soldados em campanha

O PARANA' NAS «AGUAS» DE PERNAMBUCO

"— O governo do Estado remetteu ao "Banque Privée de Paris" a quantia de 58.692 libras para attender ao pagamento da amortização do emprestimo externo ultimo relativamente a um semestre."—(*Telegramma de Curityba*)

Carlos Cavalcanti: — Apezar de todos os pezares, aqui tem o promettido "arame" por conta de maior quantia...
Banqueiro: — Oui, Mr. le président ! Merci beaucoup !
Zé Povo: — Não ha de quê ! D'aqui a seis mezes, se Deus quizer, venha buscar a repetição da dóse, porque o Paraná, com o Cavalcanti á frente, póde comer fogo, mas não deixará de honrar os seus compromissos...
Wenceslau e Sabino: — Assim é que se faz ou, por outra: assim é que se deve fazer... Ah ! se todos os Estados fizessem isso !
Dantas Barreto (á parte): — Bem. Não sou eu sómente o unico *santo* que faz estes *milagres*... Tenho um camarada que, relativamente, me leva as lampas...

Foi feita p'ra figurá
Mas bem sabe o risurtado
Que o uso da moda dá.

OS EVIDENTES

O heroico rei Alberto, da Belgica, palestrando com um general francez, proximo a uma das linhas de batalha.

Tudo que as mulhé nos fala
Nem sempre é para se escutá:
Ellas tem cabeça fraca,
Gente não pode fiá,
Pois os conseio di Eva
E' qui fez Adão pécá.

Nhô Ramos

F. Mendonça (?)—Que quer o senhor ? publicar a caricatura do *Dudú* ou os versos ?

Não prestam para nada... todos tres !

Democrito Gomes (Bahia) — Os seus "pequenos rascunhos" são uns grandes pandegos. E como o desenho é uma cousa séria, *elles* não se entendem com este...

Trate de harmonisar as cousas, aprendendo mais e rascunhando menos. Quem á tôa rascunha—*á unha ! á unha !*

Pedro Scarpa (Itanhandú) — Pois que descobriu o *gajo* que lhe engajou o nome num pensamento besta, esfregue-lhe por lá o focinho em *paga* da esfregação que vosmecê aqui levou!

E' um grande "Bandido"? Assim o parece, pela maiuscula com que o distingue... Nesse caso, *Bala!* Para Grandes Males Grandes Remedios...

Doris Sá (Bahia)—Recebidas as tres caricaturas, que achamos bôas e vamos publicar.

CLERO CEARENSE

O Padre João Saraiva Leão, estimado vigario da freguezia de Beberibe—Ceará

Hortencio Nunes (Recife) — Se achamos o momento perigoso?

Mas muito...

Imagine que não ha dinheiro nem credito; que ha grandes atrazos em pagamentos já vencidos e até de cabellos brancos; que a differença para menos nas rendas publicas excede muito á que foi calculada; que as despezas não diminuiram na proporção da receita; que as forças productoras esperam em vão um auxilio que não lhes póde ser dado; que em 1917 teremos de continuar os pagamentos da divida externa, interrompidos pela moratoria ingleza; que...

Mas, para que mais? Está tudo perdido, principalmente porque não se vê nas altas regiões politicas senão quem queira para si a supremacia do mundo, sem apresentar uma ideia qualquer de salvação e apenas pelo prazer de cavalgar e avacalhar tudo...

Só falta a anarchia nas ruas; mas essa não tarda, tão intenso é o mal estar geral, tanta fome existe já, tanto asco se sente em toda a linha e em todas as camadas contra a inepcia orgulhosa, e contra os ladrões que se aproveitaram d'ella para roubarem os melhores recursos da nação.

Olhe, Sr. Hortencio: por muito menos de metade do que nos tem acontecido, outros paizes têm appellado para o *salus populis suprema lex esto...*

Qual seja essa lei dil-o eloquentemente a revolta intima que todos sentem, ao presentirem nesta derrocada o eclipse total de uma nacionalidade, eclipse que é preciso evitar com uma prova máscula de que não somos nem carneiros pretos, nem capachos de ninguem!...

Chicot (Sorocaba) — Sim. Talvez neste numero.

Gersosmo (S. Paulo) — Idem, idem com a mesma data.

Joaquim d'Almeida Moreira, Manuel Figueiredo, David d'Almeida e Carlos d'Almeida (Belém, Pará) — Scientes de que reformaram "o centro mais antigo da bohemia elegante de Belém", o famoso "Café do Buraco", onde estão sempre promptos a servir com attenção a amavel freguezia.

Muito obrigados pela communicação e creiam, Srs. tres Almeidas com um só Figueiredo, que, havemos de ir lá ao seu "Buraco", afim de apreciarmos o cafésinho que servem á freguezia e o mais que houver de bom nesse centro de bohemia, honrado, naturalmente, com a presença do rei dos bohemios, o grande Enéas...

Alma até Almeida, e, até lá!

Fabio Caetano (S. Paulo) — Vamos procurar satisfazel-o quanto á "Historia de um conto". Chegou tarde, porém, o seu pedido de inserção neste numero.

Dutra Meira (S. Paulo) — Recebemos o soneto — *Lagrimas de sangue* — que assim começa:

"Cala-se o mundo ha um luar de mysticos pallores"

E' muito bom, e o publicariamos immediatamente, se não fosse a sua *sangria em saude*, isto é, o receio de uma duvida que tivessemos, e contra a qual solicitaria o testemunho do nosso distincto collaborador, Benedicto Salgado.

Pois, agora, já que levantou a *lebre*, ha de fazer o favor de arranjar o referido padrinho. Sem *assistencia* d'elle não daremos á luz o primeiro filho de V. Ex...

M. A. B. (?) — Os seus *desenhos coloridos* podem estar muito bons, que não nos servem senão para vermos que o amigo tem habilidade.

Para publicação só acceitamos o *preto no branco*, prevenindo-o, porém, de que não entendemos absolutamente a tal allegoria, ou cousa que o valha, ao Kaiser.

Outro caso de falta de preto no branco...

Ed. Louzada (Rio) — Se o amigo é um "neophito na arte de versificar" por que teima em aprender a fazer barbas na cara do freguez?...

A GUERRA: COMBATENTES TROPICAES

Um acampamento das tropas senegalenses em França. E' de notar como todos os soldados ostentam medalhas de valor militar

LYRA SERRANA

"Campezina Friburguense", corecta, afinada e prospera sociedade musical, que muito concorre para animar a vida de Friburgo, a poetica cidade serrana. (*Cliché Soucasaux*).

REALIDADE E UTOPIA

"A miseria augmenta, a fome já penetrou em muitos lares, no emtanto os ladrões que enriqueceram com as roubalheiras do governo passado, passeiam risonhos em ricas carruagens, affrontando a opinião publica com o luxo de que rodeiam suas familias e amantes". — (*Editorial de um diario*)

Zé:—Ora, aqui está! Emquanto a mendicidade publica ou envergonhada augmenta, e a fome mata, por falta de dinheiro e de trabalho, os ratos de casaca, que roubaram uma e outra cousa, ostentam o seu luxo e a sua luxuria, suffocando-nos de pó e salpicando-nos de lama!

Quando teremos uma justiça que faça voltar aos cofres publicos aquillo que de lá foi surripiado? Isso é que seria um pau por um olho!...

Aprenda nos proprios queixos e, quando tiver mão leve, appareça!

Do contrario, arriscar-se-á a ver isto publicado:

"Na noite fria d'inverno
A beira mar chorava
A vaga que rolava
O seu rolar eterno."

Chorava a beira mar e sahiu um rôlo dos diabos!

Depois:

"Na praia o mar sorria
E longe expirar ia
Na rocha junto ao mouro .."

Sorria o mar e logo appareceram *mouros na costa* que o fizeram expirar ou talvez, espirrar...

Refugiemo-nos no seio da *Vingança*:

"— Oh! querido filho és tu? *diga* onde vae?
Com esta maldita arma tão ferrugenta?!
— Trazer o assassino, a mão cruel e sangrenta
Que covardemente assassinou meu pae!"

Pobre filho armado de gancho ferrugento para *trazer* o assassino do pae!

— Oh! *mãe!* abra *de preça a* porta—*eis ali veja*...
Como ainda na terra a *cabeça* rasteja...
Fui eu quem arrancou *a quem jurei vingança!*"

Cruzes !Um desastre na Central não faria melhores versos!...

S. Ribeiro (Rio) — Tem carradas de razão. "Copacabana, o melhor bairro d'esta capital, o mais bonito e o mais saudavel, devia ter, pelo menos, dous collegios de primeira ordem — um para meninos, outro para meninas".

Muito bem. Mas ha de permittir lhe digamos que, para meninas, já tem, ha dous annos o Sacré Cœur de Marie, um estabelicimento modelar, onde se ensina e educa a valer.

E magnificamente situado, com muita luz, á beira do oceano, chega a ser tambem um verdadeiro sanatorio para o mundo infantil.

Muitas familias d'aqui e do interior, têm lá as suas filhas.

Wanderley dos Reis (Fortaleza)—Dos quartetos e tercetos, são estes, respectivamente, os primeiros versos:

"*Eu queria ter o coração de Nero* —11
Eu queria ter a força de "Sansão" —11
Eu queria ser o abutre, a morte "immana" —11
Para acabar comtigo, infame raça." —10

Esta "raça infame" é a "mulher baixa, vil, degenerada", segundo se deprehende de um dos versos...

Ora, francamente, querer ser Nero, *Sansão* (com N) e ainda "morte *iñmana*" contra uma cousa tão fraca, é levar muito longe o desejo de vingança e de metter medo a gente.

D'ahi, a gargalhada que, damos ao ver que a triplice alliança de *Sansão*, Nero e a *mana da morte*, conseguiram apenas assassinar a metrica, nos tres versos em que se apresentava, ao passo que a "infame raça" teve a homenagem de um verso certo...

Um tiro 420 pela culatra!...

DR. CABUHY PITANGA

A CHAPELARIA CONTINENTAL

Sua inauguração a 3 do corrente, á Rua do Ouvidor n. 176

O commercio do Rio de Janeiro ainda tem suas falhas, algumas d'ellas de certa importancia. Ahi está que varios ramos de negocios vêm sendo explorados sómente, digamos, por meia duzia de cavalheiros. E estes, plenamente conscientes da occasional excepção que desfructam, prendem em suas mãos os mesmos generos de commercio, por isso que elles não adeantam um passo; ao contrario, tornam-se retrogrados — que outra cousa não faz senão retroceder, quem quer que pare, quando seus semelhantes caminham e de qualquer fórma.

A situação do commercio do Rio de Janeiro, numa revista geral, é de franco progresso. Ha, porém, que reparando nesse ou naquelle ponto, chega o observador a constatar uma e mais lacunas. E' facto que só as póde ver e comprehender um senhor do *metier*. E ainda bem que assim é, porque o remedio ao mal não demora. Em outras palavras, queremos dizer que o homem do commercio, descobrindo a lacuna, trata logo de a preencher, ou melhor, seja que o negociante de verdade se apercebe do nenhum desenvolvimento, por qualquer motivo, de um genero e trata immediatamente de exploral-o.

E' o caso precisamente dos Srs. Marco Lucchetti & Cª. Negociantes de raça, commerciantes a sério, *business men* perfeitos, os cavalheiros que compõem aquella firma commercial, reparando na praça carioca, viram que o genero "chapéus" não tinha uma exploração condigna. Vem dahi a organisação da firma mencionada, dando-lhe seus nomes os estimaveis commerciantes que a fórmam, e com o fim unico de negociar com chapéus.

O programma para logo traçado na constituição da firma Marco Lucchetti & Cª, teve sua etapa mais importante realizada sabbado, 3 do corrente. Foi com a inauguração da *Chapelaria Continental*, á rua do Ouvidor nº 176, acto a que assistiram innumeros convidados, cavalheiros do alto commercio do Rio de Janeiro, elegantes reconhecidos no nosso mundanismo e representantes da imprensa.

A *Chapelaria Continental* tem uma installação caprichosa e semelhante á que se usa em casas congeneres no estrangeiro. Aqui no Rio, no Brasil diga-se tambem, a chapelaria dos Srs. Marco Lucchetti & Cª fica um estabelecimento de primeira ordem e sem competidora, sob quaesquer pontos de vista.

Em seguida á cerimonia inaugural da *Chapelaria Continental*, os seus proprietarios offereceram aos presentes lauto *lunch*. Ao *champagne*, fallou o representante do *Correio da Manhã*, a cujo discurso breve respondeu, em agradecimento, um dos socios da firma Marco Lucchetti & Cª.

Terminando essa ligeira noticia, dando conta da inauguração da *Chapelaria Continental*, a 3 do corrente, no bello edificio nº 176 da rua do Ouvidor, encontramo-nos inteiramente á vontade para aqui deixarmos aos Srs. Marco Lucchetti & Cª, com os agradecimentos pelas finezas recebidas de SSª SSª pelo representante d'*O Malho*, os melhores votos que fazemos pela prosperidade immediata e melhor futuro possivel da importante *Chapelaria Continental*.

O interior da grande chapelaria Continental

A GUERRA... AO MERETRICIO

"O Dr. Heitor Lima, activo delegado do 14º districto, apresentou seu relatorio ao chefe de Policia, dando conta das providencias que tomou contra as hospedarias e a devassidão de costumes, lamentando que a lei não auxiliasse como devia o trabalho das autoridades". — (*Dos jornaes*)

Heitor Lima: — Vassoura no lixo! Mas de que serve isto, se o lixo volta á zona, envolto em *habeas-corpus*?!...

Zé:—Não faz mal, *seu* Lima! Vá varrendo a sua testada, que, afinal, a justiça ha de espanar o juizo, mettendo a espada na sujeira moral, em vez de a *dourar* com o brilho da sua tolerancia de pechisbeque!...

A PROPOSITO DA GUERRA

A VISTA DO SUBMERSIVEL

Agora, que tanto se falla no periscopio, a proposito da guerra maritima, convem dar algumas referencias ácerca d'este instrumento optico, pois ha muitas pessôas, aliás cultas e possuidoras de vastos conhecimentos geraes, que ignoram como funcciona este apparelho, ainda que saibam em que elle consiste.

Como é sabido, em consequencia da opacidade da agua dos mares, o submarino avança ás cégas tão depresa como se submerge. Necessita, pois, para orientar-se, ou mais propriamente fallando, para determinar exactamente a sua posição e a dos barcos aos quaes pretende atacar ou dos que lhe convem fugir, utilisar o instrumento optico denominado periscopio.

Trata-se d'um auxiliar tão importante que póde se dizer que o submarino não teve valor pratico emquanto não contou com aquelle apparelho. E' geralmente sabido que não foi o submarino que suggeriu a ideia do periscopio, cujo invento é muitissimo anterior áquelle e se funda no mesmo principio que todo o instrumento optico destinado a observar sem ser visto. O que é novo, é a adaptação d'este instrumento á navegação submarina.

O primeiro apparelho, d'este genero, foi ideiado por Helvetius, no seculoXVII. Na actualidade, o maior interesse que offerece deriva principalmente da sua applicação aos submarinos.

Compõe-se o periscopio de um tubo vertical, munido em cada uma das suas extremidades d'um prisma de reflexão total. A parte inferior do apparelho termina na camara de observação do barco submarino. O tubo póde variar de longitude e alcançar, portanto, diversos graus de altura, e assim, ao emergir na agua a sua extremidade superior, as imagens exteriores são reflectidas d'um prima ao outro e percebidas pelo official observador. Com o fim de que este possa orientar o seu apparelho em todas as direcções e divisar um barco em um ponto qualquer do horizonte, a parte superior do tubo que contem o prisma é movel e a sua rotação determina-se por meio d'uma manivela, emquanto que a parte inferior é fixa.

Para proteger tão delicado instrumento contra a pressão da agua, durante a marcha do submarino, e os embates das ondas, o apparelho está coberto por uma armadura, metalica, que tambem gira em todas as direcções.

No periscopio foram introduzidos differentes aperfeiçoamentos, entre elles a adaptação d'um systhema de lentes que reflectem a imagem e sem o qual esta ver-se-ia invertida, como nos apparelhos photographicos. Por meio d'um compasso e d'um telemetro determina-se a distancia a que se encontra cada objecto.

Um official observador tem ao alcance da sua mão uma palanca para fazer funccionar o leme e dispõe d'um telephone para transmittir ordens aos torpedistas.

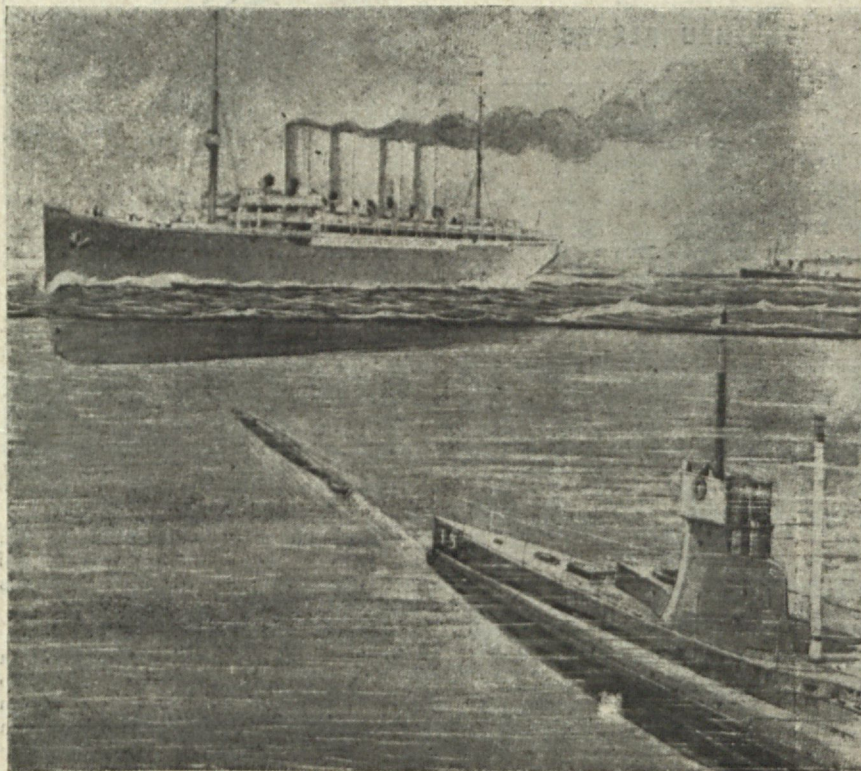
Toda a parte movel do apparelho fica contida no interior do submarino, quando não se utilisa o periscopio, como occorre no caso de navegar o submarino á superficie do mar.

PALAVRAS DE UMA PRINCEZA

A Princeza Cecilia, casada com o principe herdeiro da Allemanha, e que se occupa actualmente dos feridos da guerra no hospital Siciliano em Charlottenburgo, deu ha dias uma entrevista a um reporter allemão, para ser publicada na America. Entre outras teve estas phrases bem proprias de um coração de mulher:

"A Europa está agora transformada num vasto hospital. Que tristeza e que horror!

Que felizes se devem considerar as mulheres dos paizes que estão em paz! Felizes mãos, felizes esposas, felizes irmãs! Nós, mulheres da Allemanha, temos todo o direito de lhes invejar a sorte. Quem nos dera estar como ellas, sem este terrivel receio pela vida dos nossos queridos, livres

A ACÇÃO DOS SUBMARINOS

Um submarino allemão, immergido, lançando um torpedo pelo tubo da frente, contra um navio mercante inglez. Fóra d'agua apenas se vê o periscopio do submersivel.

das miserias d'esta guerra, que nos fazem estalar de dôr os nossos corações!"

Passando a descrever a parte que a mulher allemã tem tido na guerra, a Princeza disse:

"As nossas mulheres estão desempenhando na guera um dos mais importantes papeis. Se os homens mobilizaram, ellas mobilizaram tambem em defeza da patria, tão heroica e nobremente como os homens. Se os homens lutam com as armas na mão, as mulheres trabalham nos hospitaes, consolam e ajudam as viuvas e os orphãos.

Mesmo as mulheres que ficaram em suas casas, as que continuaram a cuidar das cozinhas, essas mesmas são um elemento importante na guerra, e pela sua parcimonia e bom governo estão a contribuir para o exito final.

De resto, não é a mulher a que mais soffre com a guerra? São as mulheres que têm de dar tudo — pae, irmão, noivo, marido, filho,—esses pedaços da sua alma, e ainda por cima os seus serviços, para depois serem quem vem a soffrer da guerra as suas mais terriveis consequencias.

Asseguro-vos, concluiu a princeza, que a mulher allemã está soffrendo tudo isto heroicamente pela sua patria, mas asseguro-vos egualmente que a mulher allemã, no secreto do seu lar, chora tambem e muitas vezes.

MOTOCYCLETAS ARMADAS

Um official francez de uma secção de automoveis faz interessantes declarações ácerca dos meritos respectivos dos automoveis blindados e das motocycletas. Na sua opinião a motocycleta, especialmente a machina allemã, é superior ao automovel.

Um poderoso automovel blindado armado de um canhão de longe alcance, perde por essas mesmas qualidades. Para conduzir um canhão o carro deve ser rapido e potente e, portanto, volumoso. Mesmo pintado de cinzento é muito visivel e é difficil de manejar, porque nas estradas de Flandres, carece de um tempo bastante longo para se voltar.

A motocycleta, armada de uma metralhadora como aquellas que empregam os allemães, constitue uma arma que tem muito mais efficacia. E' muito pequena approxima-se sem ser vista, tão perto quanto possivel, e póde colher vantagem com as arvores que marginam a estrada para effectuar o ataque e retirar-se sã e salva. Se a estrada está arruinada, póde evitar as grandes covas, que são desastrosas para um vehiculo pesado.

Um conductor habil, em condição de ser bom atirador, póde fazer muito mal em alguns minutos com uma motocycleta. Logo que attinja o ponto de ataque, apeia-se, dispõe a machina e colloca a metralhadora em posição. Um homem d'estes póde destruir uma patrulha ou um comboio e retirar-se com uma velocidade de 70 kilometros á hora antes que o destacamento atacado o tenha visto. E, na fuga, offerece um pequenissimo alvo em comparação com o flanco volumoso de um automovel blindado

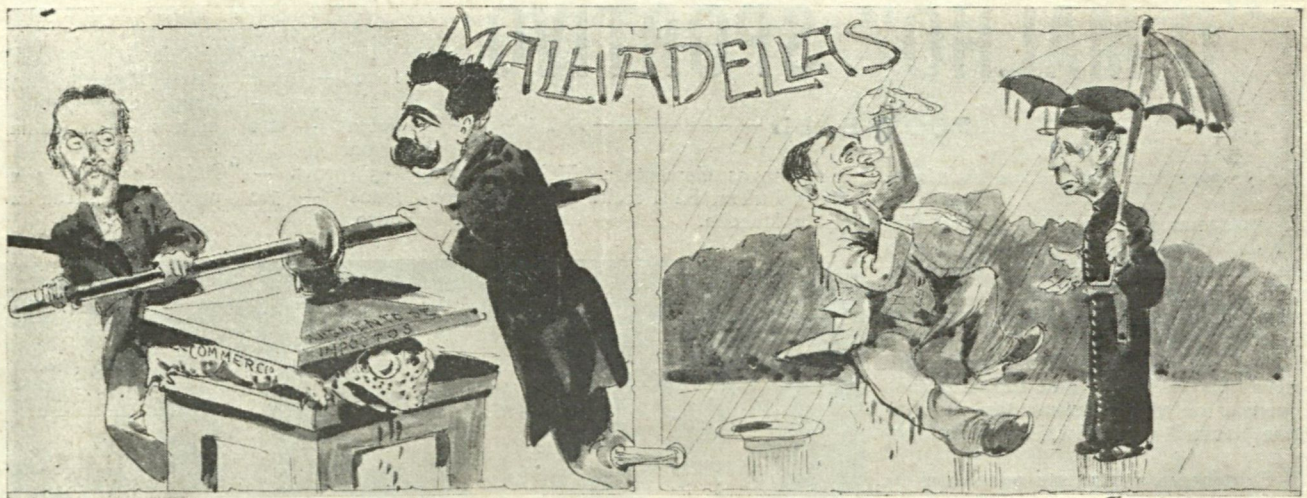
O REI MANDA MARCHAR!

Marinheiros inglezes marchando para o serviço de campanha, "puxados" por uma banda de musica

TROPHEU PEZADO

Uma cupola blindada aprisionada aos allemães, em Champanhe, com a trincheira que elles defendiam.

AS ARMAS DE GUERRA

Pistola allemã para ataques nocturnos, pois atira balas illuminativas. Foi apprehendida num contra-ataque dos alliados.

A fiscalização dos *sapos* da Prefeitura continúa a levantar grande celeuma. Mas não ha duvida que a cousa vae! Vae-se transformando num torniquete accionado pelo Conselho Municipal e pela Prefeitura.

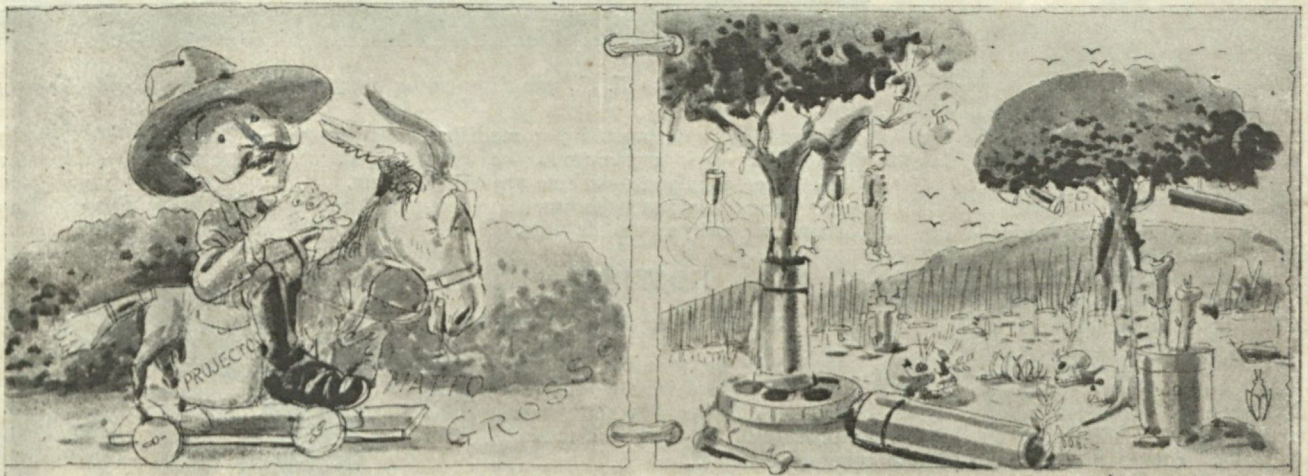
O Osorio de Almeida e o Riva estão satisfeitissimos com o resultado... Sómente, o benemerito espremido, o verdadeiro *sapo* esborrachado, protesta, gemebundo...

Coitado !...

A PROPOSITO DAS CHUVAS NO CEARA'

Padre Cicero: — Que é isso, Zé ? Estás na chuva ?...

Zé cearense: — Felizmente ! Já estava cançado de aturar a calamidade... dos seus cangaceiros. Por isso, resolvi festejar a chuva do céu, que os fez socegar um pouco, tomando eu uma *chuva* de alegria...

E agora, *seu padre*, espero que, a bem do Ceará, você tome alguma cousa ! Juízo, por exemplo...

O Calogeras voltou encantado com as bellezas e riquezas de Matto Grosso.

Tão encantado, que concebeu immediatamente muitos projectos. — A questão, agora, — diz elle — é de dinheiro. E, depois, saber por onde hei de começar a desbravar o Matto Grosso...

Ao que dizem os telegrammas da guerra, a Primavera na Europa, promette ser excepcionalmente *flôrescente*.

Tudo fructificará, menos a oliveira symbolica, que já não existe mais !

Em compensação, brotarão os canhões, numa pujança devastadora !...

A GUERRA: SALVE-SE QUEM PUDER

Fugitivos belgas, penetrando em territorio hollandez, para se livrarem das *doçuras* do inimigo.

"O MALHO" SPORTIVO

FOOT-BALL

Os preparativos para o campeonato

A contrastar com a injustificavel demora da Liga Metropolitana, os nossos clubs se têm empenhado em continuos "trainings", tendo alguns mesmo, os seus "teams" preparados para as pugnas sportivas.

Todos os clubs já iniciaram o preparo de seus "players", e nota-se uma desusada affluencia de novos elementos nos diversos "teams" da 1ª divisão da Metropolitana.

O Fluminense conta este anno com os

Luiz Alves de Almeida Junior—Falleceu em S. Paulo, este distinctissimo "sportman", um dos melhores elementos do "foot-ball" paulista, actualmente "foul-back" da A. A. S. Bento.

antigos "players do Paysandu', que são os Srs. Claudio Smart e Arminio Motta.

O Flamengo, que segue no dia 25 do corrente para S. Paulo, afim de disputar um "match" com o S. Bento, conta com quatro novos elementos: Heitor Parra, Sidney Pullen, Sá Pereira e Paulo Buarque de Macedo.

1º "team" do Carioca F. C., que disputou o campeonato da 2ª divisão em 1914

O Botafogo, que passará por modificações, ainda está organizando os seus "teams", e, a julgar pela sua proverbial perseverança, teremos nelle, um forte concorrente ao campeonato de 1915.

ROWING

Club de Natação e Regatas

Realiza-se no proximo dia 25 do corrente, sob os auspicios da Federação Brazileira das Sociedades do Remo, uma grande festa sportiva, constando de onze pareos de natação.

O programma apresentado e approvado, foi o seguinte:

1ª prova — "Club de Regatas de Botafogo" — 100 metros — Medalha de prata.

2ª prova — "Grupo de Regatas Gragoatá" — 100 metros — Medalha de prata.

3ª prova — "Club de Natação e Regatas" — 500 metros — Medalha de ouro.

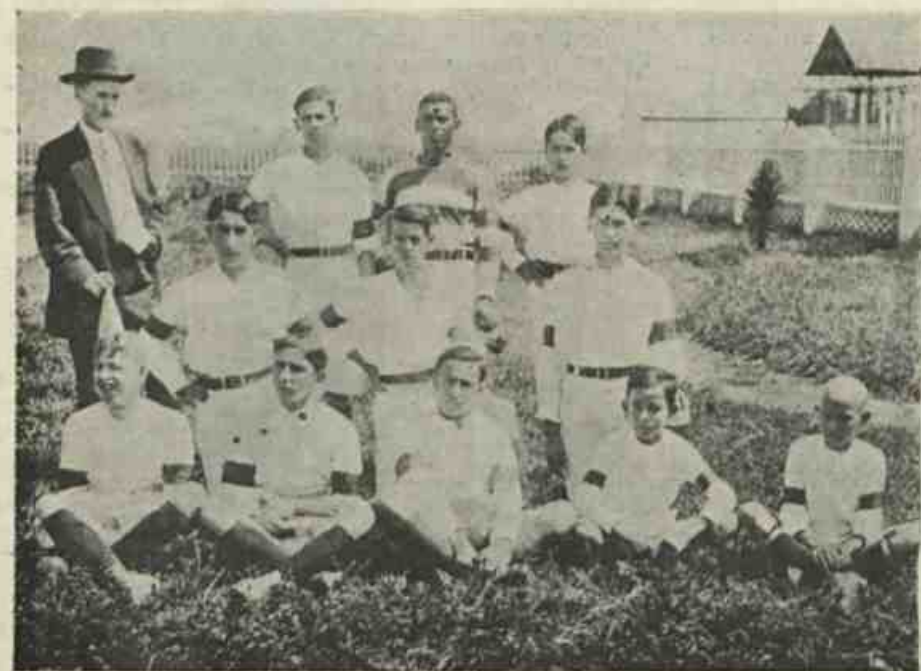
4ª prova — "Club de Regatas Vasco da Gama" — 300 metros — Medalha de prata.

5ª prova — "Club de Regatas Boqueirão do Passeio" — 400 metros— Medalha de prata.

OS NOSSOS "SPORTMEN" NA GUERRA — Emilio Lacoste, do Club de Natação e Regatas, actualmente em Perpignan, França, como soldado da 25ª companhia, do 53º regimento.

6ª prova — "Club Internacional de Regatas" — 100 metros — Velocidade — Medalha de prata — Aberto a todas as classes.

7ª prova — Club de Regatas do Flamengo" — 100 metros de costas — Medalha de prata — Aberto a todas as classes.

8ª prova — "Federação Brazileira das

"FOOT-BALL" NOS ESTADOS — Patos, Estado de Minas — "Team" do Patos Foot-Ball Club que disputou o "match" de inicio d'essa sociedade, sahindo vencedor por dous "goals" a um.

Sociedades do Remo" — 600 metros — Inter-clubs, á excepção dos campeões em primeiro logar — Medalha de prata.

9ª prova — "Club de Regatas Guanabara" — Submersão — Objecto de arte ao que se demorar mais tempo sob a agua.

10ª prova — "Club de Regatas Icarahy" — Salvamento — Objecto de arte ao vencedor.

11ª prova — "Club de Regatas de São Christovão" — Naufragio... voluntario, a 100 metros da chegada, em trajes femininos — Objecto de arte.

As inscripções encerram-se em 13 de Abril.

TURF

JOCKEY-CLUB

A corrida de domingo passado

Favorecido com um dia cheio de luz e extremamente agradavel realizou o veterano e estimado Jockey-Club a sua primeira corrida d'este anno.

Os *sportmen*, tratando-se de um divertimento que, póde-se dizer, lhes é por demais favorito, encheu o velho hippodromo de S. Francisco Xavier que, desde o meio-dia recebeu em seu bojo uma multidão que desde logo invadiu *pelouse*, *paddock* e archibancadas, avida de emoções que só as corridas lhe podem offerecer

O jockey E. Rodrigues, piloto do cavallo Argentino, vencedor do Grande Premio Impresa, realizado domingo passado em S. Paulo.

com as suas variadas peripecias de goso e decepções. O publico, enthusiasmado, manifestava-se, á proporção que se realizava o programma, victoriando todos os vencedores.

Dir-se-hia que se tratava de um grande contecimento hippico em que o *sportman* é prodigo de applausos, delirante e sem reservas.

* * *

Do programma, um tanto fraco, e que era composto de sete pareos, destacava-se o *S. Francisco Xavier* em que reuniu os 3 annos Mont Blanc e Sultão e Ornatus. Venceu Ornatus dirigido por Zabala, que se houve de modo a merecer francos elogios pela maneira correcta como conduziu ao vencedor o valente animal.

O pareo destinado aos 2 annos estrangeiros foi vencido facilmente por um lindo filho de Old Man, Guido Spano, de propriedade do Dr. Tobias Machado, e pilotado por L. Araya.

Os demais tiveram por vencedores: Durian (D. Ferreira), Belle Angevine (A. Fernandez), Disturbio (L. Araya), Bambina e Campo Alegre (Joaquim Coutinho).

E assim terminaram as corridas, tendo a directoria do Jockey-Club a fortuna de proporcionar aos innumeros convidados uma bella festa, com um resultado regular.

O movimento geral da casa das apostas foi de 88:022$000

* * *

DERBY-CLUB

Realiza amanhã o Derby-Club a sua primeira corrida da presente estação.

Com um programma composto de sete interessantes pareos, é de esperar uma concurrencia extraordinaria ao sympathico hippodromo de Itamaraty.

* * *

VARIAS

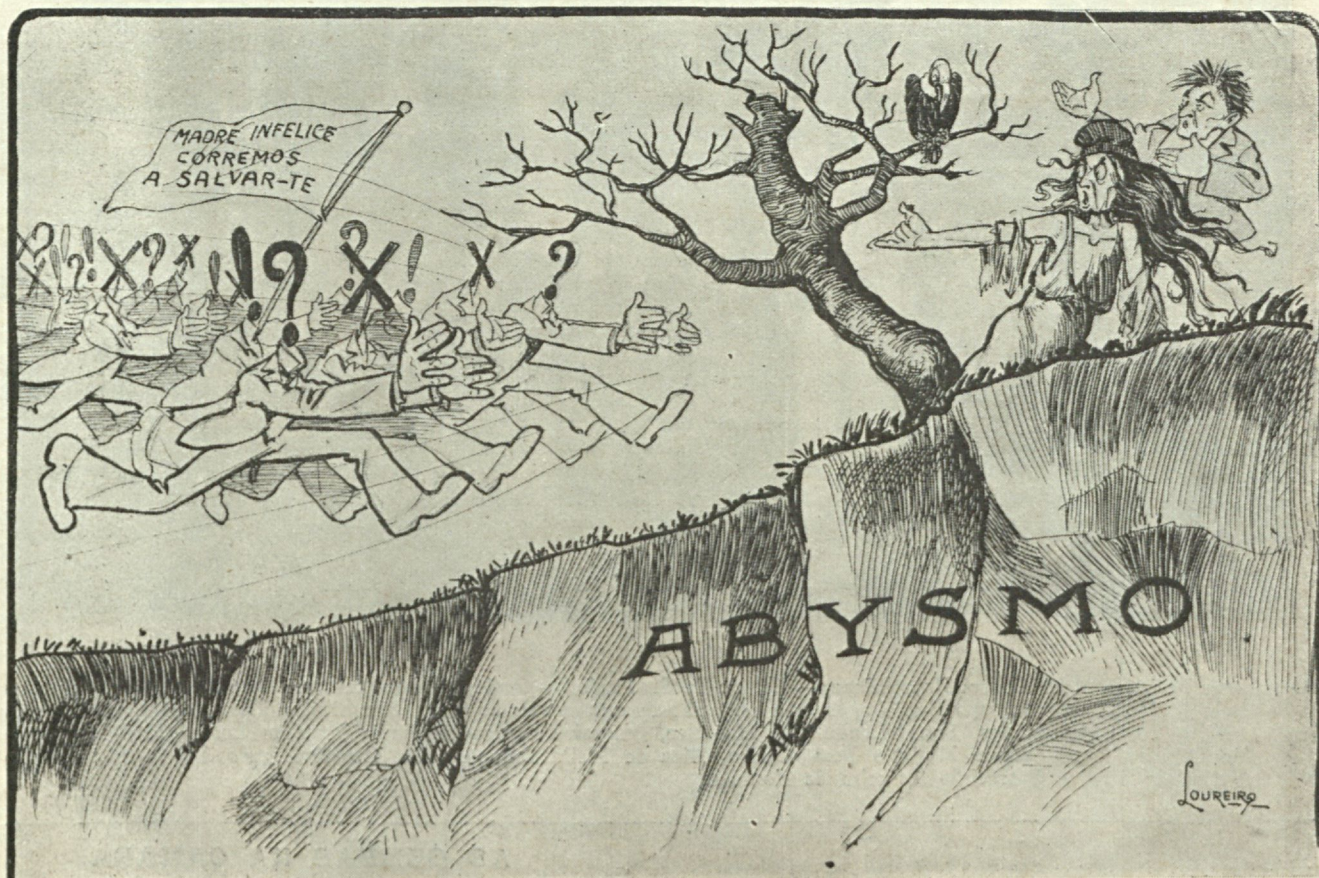
O *Grande Premio Impresa*, realizado domingo passado em S. Paulo, com o premio de 5:000$ e na distancia de 2.000 metros, foi vencedor o valoroso animal Argentino, do nosso *turf*, e de propriedade do Dr. Tobias Machado.

O filho de Delarey e Gamme foi pilotado pelo jockey chileno Enrique Rodriguez, que estreou nas pistas brazileiras, de maneira bastante feliz e brilhante.

ATAQUE DA FROTA ANGLO-FRANCEZA AOS DARDANELLOS

Os Dardanellos a vôo de passaro: vista panoramica do Estreito com os fortes já destruidos e o ataque aos fortes internos

CORRENDO A SALVAL-A...

"Eram seguramente quatrocentos! Para trabalhar efficientemente pela patria bastavam duzentos e doze deputados. Mas apresentou-se o dobro para fazer o grande e sublime sacrificio."—(*De uma chronica d'"A Tribuna"*)

A Republica, aterrosisada : — Céos ! Que multidão é essa, que avança, como se eu ainda fosse carniça ? Que pretendem esses incognitos ?

Zé Povo : — Pois não vês ? Pretendem salvar-te do abysmo ! Correm, para isso, como bezerros sedentos, candidatos a "paes" da tua egregia e esmulambada figura ! Mas, afinal, contentar-se-ão com serem apenas "filhos" dilectos do Thesouro e pouco se importarão que tu caias no abysmo, comtanto que no bolso d'elles não deixem de *cahir* os oitenta diarios !...

O PROGRESSO DA VIAÇÃO FERREA

Um aspecto da fundação das importantes obras d'arte na E. F. Oeste de Minas, ligando esta Estrada á Sul Mineira, em Bom Jardim — Estado de Minas

EXCURSÃO POLITICA

O senador Pinheiro Machado em Itapetininga — Estado de S. Paulo — onde recebeu calorosa manifestação promovida pelo P. R. C. local: grupo tirado após uma excursão de automoveis ao logar denominado Villa Carrito, vendo-se, a contar da esquerda, os Srs.: Landulpho Monteiro, general Pinheiro Machado, Joaquim Leonel Monteiro, José de Oliveira Ayres, conde Modesto Leal, Carlos Oliva de Mello Franco, João Vaz Rodrigues dos Santos, Arthur Vieira da Silva e Patrocinio Teixeira da Fonseca.

AS GEMEAS NA CAMARA

SYNTHESE DA DIFFICULDADE DO RECONHECIMENTO DE PODERES PERANTE UMA "ELEIÇÃO" E SUA DUPLICATA

Zé Povo: — Qual das duas será a verdadeira? São ambas eguaes, com a mesma cara sem vergonha, o mesmo gesto, o mesmo... tudo...

E vá a gente fiar-se em qualquer d'ellas!...

UMA IDÈA DO ZÉ

"Tratando-se da remoção das meretrizes para logar onde não offendam o pudor das familias, o Sr. chefe de Policia, informando um *habeas-corpus* requerido pelas *partes* opinou victoriosamente que a autoridade tem o direito de effectuar essa remoção". — (*Dos jornaes*)

As marrequinhas: — Faz favorr de dizerr onde nós podemos morrar?...

Aurelino Leal: — Esperem um pouco! Estou vendo se descubro um bairro apropriado, e bem deserto...

Zé Povo: — Eu já o achei... Mande as "marrequinhas" para a lagôa Rodrigo de Freitas...

CONTRASTES...

A' Gy.:

Eu vinha exhausta; á beira d'uma estrada.
Encontrei-te, estendeste-me teus braços,
Affagaste-me a rir e eu, confiada,
Segui comtigo, andei teus mesmos passos.

E assim, quando na vida a amargurada
Desventura prendia-me em seus laços,
Eu supportava tudo consolada,
No carinho ideal dos teus abraços.

Hoje, porém, que o teu amôr é findo,
Que tu sentes o imperio de outra imagem
E qeu eu em outro amôr sigo amparada,

E' grato para mim lembrar, sorrindo,
Aquelle dia em que foste a miragem
Que eu encontrei á beira de uma estrada...

Rio, Larangeiras

Dulce Pilar Drummond

*

A' amiguinha Guiomar Cantuaria (Guigui):

A recordação que temos dos felizes dias que neste bello logar actualmente gosamos faz-me entristecer, pois vejo encaminhar-se a passos rapidos o dia da nossa desventura, o da partida...—Zizinha Souza (Juiz de Fóra)

*

A alguem:

E' preferivel morrer após os primeiros sonhos da infancia, a chegar á mocidade para amar alguem que não nos tenha amôr.— Alzira Leal (Paracamby, E. do Rio)

*

Não ha nada na vida que mais martyrise um coração, que o desprezo da pessôa a quem consagramos o verdadeiro amôr. — Nilda Braga (Rio)

*

A caridade, uma das tres virtudes theologaes, é um sentimento puro e um symbolo de amôr. E' ella que suavisa as amarguras dos infelizes corações, dilacerados pelos soffrimentos.

E' praticando esta virtude carinhosa, que damos consolo aos que perdem a esperança de receber os beneficios da felicidade — Adelaide Dourado (Villa Militar)

*

Que é a vida, senão alguns annos de soffrimentos e torturas? E, para que possamos resistir a todos esses transes, devemos procurar sómente um coração que nos inspire o mais puro amôr, meiguice e sinceridade. — Zizinha Souza (Juiz de Fóra)

*

A' collega Bartyra Tibiriçá

A ausencia é a maior tristeza para dous corações que se amam, porque costuma trazer-nos sempre o esquecimento...— Rosalina Rosalia Rosa (Catende, Pernambuco)

*

Dedicado a F. Primavera. (A um voluvel):

Como as mulheres sabem mais supportar as contrariedades, a dôr, é justo que saibam mais amar, que tenham mais firmeza, mais sinceridade. O homem que procura conquistar corações inexperientes só para roubar-lhes a tranquillidade, e duvida sempre da realidade, todas as penalidades do Purgatorio não seriam bastantes para castigarem a sua maldade.— Sabina Roisco (Barão de Aquino)

*

A' amiguinha Floresta Sampaio:

A missão confiada por Deus á mulher foi soffrer e perdoar. Perdôa!... O perdão é a mais nobre e mais sublime de todas as acções benemeritas. O coração que perdôa deve considerar-se feliz, por minorar a dôr de um desgraçado que soffre...— Zizinha Souza (Juiz de Fóra)

*

A ti, sempre a ti!...:

Sonho! E's a variedade do pensamento, és a agonia do corações inexperienes só para roubar-lhes a ranquillidade, mensageiro da saudade e do martyrio que punge a alma apaixonada!...

Sonho! E's o falso interprete da vida, que conduzes a nossa alma, do auge do prazer, aos abysmos do nada!...— Maria Amelia de Campos (Maracanã)

*

A Ibrahema S. Oliveira:

A dedicação é um dos mais primorosos dotes que Deus deu á mulher. E' um symbolo de adoração, e seu sorriso, olhar e palavras são ordens que enchem de felicidade um lar como o vosso. — Cylá da Rosa

*

Está conforme — LA BLONDE

Senhorita Gumercinda Rodrigues Prata, filha do Sr. Antonio Rodrigues Prata, empregado na Leopoldina Railway, e residente em Cachoeiras de Japuhyba, Estado do Rio.

A pianista D. Augusta Mello, senhora de grande iniciativa em festas philantropicas, em Friburgo.

Nossos leitores e amigos na cidade do Rio Grande do Sul — 1) Dr. Alexandre dos Reis e Silva, advogado; 2) Dr. Lisandro Garcia, medico.

SALADA DA SEMANA

E no mais, é só cahir na pandega! O "maxixe" como principal instituição nacional, seria acompanhado pelas danças de *urso*, *caranguejo*, *tango* e *one-step*. E o mundo das artes, das lettras, do commercio, das industrias, da lavoura, etc, etc, agitar-se-á o anno inteiro aos accordes das musicas populares, esquecendo de vez a politicagem e os seus estafados actores!

APURANDO O CALDO

"Entre os documentos remettidos á Camara para a verificação de poderes, avultam actas falhas e falsas, diplomas com firmas falsificadas, photographias negativas do pleito, o diabo, emfim!"—(*Dos jornaes*)

As commissões:—*Seu* chefe! *seu* chefe! Com estes ingredientes vae sahir d'aqui um angu' levado da brêca!
Astolpho Dutra:—Não faz mal! Mexam isso depressa, apurem o caldo e deixem correr o marfim!...
Zé Povo:—Quanto peor, melhor! E por muito ruim que seja o resultado, não o será tanto como no tempo do marechal *urucubaca!...*

O ATAQUE A' LEI DO FECHAMENTO DAS PORTAS

"Vae por ahi uma propaganda para se conseguir o restabelecimento das turmas caixeiraes, afim de se modificar a lei actual do fechamento das portas. Sabedora d'isso, a União dos Empregados no Commercio apresentou um memorial ao Prefeito mostrando a tentativa de exploração que isso representa contra a liberdade de seus socios e dos empregados em geral". — (*Dos jornaes*)

A Rotina: — Dê-me as turmas, *seu* Prefeito! Com ellas, posso trabalhar até alta noite, sem cançar os rapazes...
A União: — Parece o canto da Sereia, mas é a voz da megéra que volta á carga para annullar uma lei humanitaria...
Rivadavia: — Não me fio em cantigas. E agora mesmo nesta mensagem acabo de propôr medidas humanitarias em favor da juventude. Sou, portanto, contra a rotina.
Zé: — E dous! Tanto mais quanto o facto de ser caixeiro não quer dizer que se se seja burro de carga!...

A TRAGEDIA DO CONTESTADO

A contar da direita: — O cabo de esquadra Sebastião Fabio, o anspeçada João Candido de Oliveira, os soldados Marcelino Cunha e João Cabral, actualmente addidos ao 57° de caçadores. Photographia tirada na estação do Herval, Estado do Paraná, na qual se verifica a excellencia do calçado militar... pela sua ausencia...

A minha ventura:

A'...

Nos meus enlevos tristonhos,
Nos meus enlevos constantes,
E's a mulher dos meus sonhos,
Dos lindos sonhos brilhantes.

O mundo, sem ti, querida,
Seria todo um deserto;
Sinto valer esta vida
Porque te sinto bem perto.

Nos meus ardentes anhelos,
Na soledade e na dôr,
Teus olhos meigos e bellos,
Plenos de luz e de amôr,

Fulgindo em agros caminhos
Que sou forçado a trilhar,
A bem sentir os espinhos
Que sempre eu quiz afastar,

Não esmaecem em ternura,
Para bem grato eu lembrar
Que toda a minha ventura
E' sempre e sempre te amar!

Rio, 20—2—915.

Leopoldo Amaral

•

SUPPLICA

A um bando de creanças:

Creanças! Anjos de minha vida! Vós que andaes sempre alegres e felizes, sois o balsamo suavisador de minhas magoas!

Quando vos vejo felizes, a correr, o loiro de vossos cabellos refulgindo á luz maravilhosa do sol, os rostinhos vermelhos e afogueados do calôr de vossas diabruras incançaveis não posso deixar de vos admirar e desejar para mim essa alegria franca e communicativa, que só vós tendes a felicidade de possuir.

Sois vós que com o vosso riso angelical, com o vosso olhar doce e cheio de ternura applacaes a tempestade dos desgostos, que ruge incessantemente dentro de minha alma!

Creanças! Eu vos amo como póde amar um coração humano! Tende piedade de mim! Deixae-me correr, rir e brincar comvosco! E que em torno da vossa alegria louca eu misture com ás vossas gargalhadas sonoras e crystallinas, as lagrimas sentidas de uma paixão ardente!... — F. de Mattos (Rio).

•

SE FOSSE MINHA...

Era tão fulgurante o seu olhar,
Quando a vi debruçada na janella,
Que até pensei que o sol veio habitar
Nos meigos olhos d'ella...

Esse sorriso olympico, tão doce,
Que despontou nos lindos labios seus,
Prendeu-me tanto que julguei que fosse
Um sorriso de Deus...

Na tarde em que ella estava a sós cantando
Uma ballada de ternura cheia,
Eu deslumbrado até fiquei scismando:
"Será uma sereia?..."

Ao ver as suas faces tão coradas
Como petalas de rosa e de jasmim,
Pensei: "traz com certeza alli guardadas
As flôres do jardim..."

Ao ouvir-lhe — que bello! — o som d'um beijo
Com que ella acarinhava uma rosinha
Eu parei, murmurando com desejo:
"Se a rosa fosse minha!..."

Agostinho Mesquita

•

O CALUMNIADOR

O calumniador é um infame, porque sempre foge da luz para atacar na sombra.

E' o autor de muitos crimes e o causador de muitas desgraças. Nunca atira directamente ao alvo que pretende: procura sempre a linha curva e adora as sinuosidades. Nunca

RESULTADO FINAL DAS REFORMAS

Zé: — Pelo que tenho lido, pró e contra esta *sujeitinha* que tão bom *cobre* me custa, cada reforma com que a vestem não consegue encobrir-lhe os *aleijões* e, todas, não passam de exquisitas mantas de retalhos...

aponta o seu inimigo, frente a frente: fal-o sempre pelas costas, com a ideia de não ser visto. O calumniador é um poltrão, um miseravel !...

Ao meu prezadissimo irmão e compadre, capitão Pedro Felicio da Silva:

—O homem philantropico, na actualidade, é uma nova representação de Jesus pelo Calvario d'esta vida...—Raymundo Felicio da Silva (Pará)

*

O amôr do homem, para a mulher é, muitas vezes, a violação da sua belleza incontestavel.

—O homem é um ser corrupto ante os encantadores olhares femininos.

—Os pensamentos pró-mulher são as *provas* dos carinhos que existem em seus corações.

—Os pensamentos contra-mulher são as *chiméras* praticadas pelos pensadores hypotheticos ou não physiocraticos.—Sebastião Barbosa (S. Paulo)

*

Dos martyrios, o que mais afflige, é o da ausencia da pessôa amada.

Contra elle só um balsamo existe, mas esse mesmo de poder muito duvidoso: é a esperança de um possivel regresso.—José Matheus de Sant'Anna (Cachoeira—Bahia)

*

Aos meus distinctos collegas:

A mulher de posse dos seus direitos politicos? (!) Triste sonho de alma desvairada !...

Mulher na politica — sociedade corrompida! — Pedro Dantas Filho (Bahia)

*

Está conforme C. P.

GOYAZ AOS DOMINGOS

Em Morrinhos — Estado de Goyaz: uma reunião domingueira, perto da Matriz. Ha gente grauda. Por exemplo: o segundo á direita dedilhando o *pinho* é o major Evaristo Pereira, acompanhado de seus amigos Freitas, Simões, Ramos, Vieira, Rodrigues, Zedes Filho, Pereira, Carneiro, Adelino, etc. O que está despejando a garrafa é o Malaquias Pitalugas, sachristão da egreja. E dizem que não ha gosos no correr da vida...

VERSOS TRISTES

Azas abertas, pallida e ligeira,
Alçando o vôo para a eternidade,
Parte, gemendo, a garça derradeira,
Da minha mallograda mocidade...

Meu pobre coração, minh'alma inteira,
Da esperança e dos sonhos na orphandade,
Chega, vencida, da descrença á beira,
Amparada no braço da saudade...

— Branqueja-me a cabeça, a face enruga,
Treme-me a voz e o corpo vae vergando...
Ninguem meu pranto de tristeza enxuga;

Da velhice, afinal, na triste ermida,
Penétro entre soluços, sobraçando,
O cadaver da vida não vivida !..

C. O. Souza

REMEMORANDO...

Agora eu rememoro o tempo antigo
E o meu antigo coração amante ;
Com quanto enlevo eu rememoro e sigo
Os rastros d'essa aurora tão distante !...

Aqui temores ; acolá, comtigo,
Contando as ancias do passado instante :
Então dous anjos vinham dar-me abrigo
No almo pallôr d'um mystico semblante

Havia em tudo o mysterioso affago
D'uma visão celeste, immaculada,
Pairando ao meu olhar, incerto e vago...

E hoje, com quanto enlevo eu rememoro
Essa visão divinamente amada,
Numa mulher que humanamente adoro !...

São Carlos

Fausto de Souza

AMANHECER

A' santa memoria de minha sempre querida irmã Durvalina :

As estrellas do céo vão se exilando,
Tristonhas como servos despedidos ;
E os jaldes raios fulgem dominando,
Os logares terraqueos e adormidos.

Nos ares, ventos céleres, silvando,
Seguem por mãos divinas impellidos ;
E as aves, o romper d'alva saudando,
Desferem cantos gratos e queridos.

E nessa hora em que toda a natureza,
Acorda, revestida de belleza,
Encantadora, bella e mui louçã.

Eu, sósinho, a pensar em minha vida,
Sinto minh'alma assim mui opprimida,
Ao lembrar-me de ti, celeste irmã.

Lorena, E. de S. Paulo

Joaquim Lorena

IRONIAS

Riso nos labios, coração sereno
hei de cortir a dôr que me apunhala
sem que revolva as ondas de veneno,
murmurejando aos tremulos da falla.

Mascara ao rosto, o espirito occultal-a
deve, de todo, pouco importa—pleno
de angustias seja. A lyra geme e estala ?
Pois que emmudeça, suffocando o threno !

Outros dirão, velando o que ora digo
os versos meus, humilimos, urdindo,
sem que tenham no aspeito um gesto amigo ;

mas alguem haverá que a propria magua
na minha eterna magua traduzindo
ha de me ler, com os olhos rasos d'agua.

—

Eu não maldigo essa immortal tortura,
nem a quizera partilhar ; esqueça
quem vae da vida pela rôta escura
os desastres da sorte e a sorte avêssa.

Quem fita abysmo que aos abysmos desça,
illudido, a buscar desce ventura,
quer espedace os pés, quer a cabeça
baile, no ensonhamento da loucura...

Balsamos, nunca hei de os pedir. A alheia
piedade dóe, se a vemos simulada
fugindo á luz, só porque a luz receia.

Desalentos mortaes, vós que os sentistes,
entendereis, por certo, a gargalhada
que eu, triste, dou, para illudir os tristes !

Jorge Americano

S. Paulo, 19—3—915

AMOR, AMORE...

Como se fosse o pollen de uma flôr

Alcebiades Neves

Quanto amôr, quanto amor, quanta bondade
Eu vejo em teu olhar meigo e risonho ;
Penso em revel-o, dulcido, num sonho
Cheio de amôr, repleto de maldade.

E ao vel-o assim tão puro, que saudade,
Renasce-me no peito !... então, supponho
Que o meu viver outr'ora bem tristonho,
Volta a sentir o ardor da mocidade !

Quanto amôr, quanto amôr minh'alma sente
Por teu olhar, querida, que não mente
Quando reluz com magico fulgor...

Por teu olhar que eu fito ternamente,
Beijando-o mas de longe, docemente
"Como se fosse o pollen de uma flôr".

Pará, Belém, 1914

Candido Braga

Em ti pensando
VALSA LENTA
A'MEMORIA DE "JACY"
MINHA MEIGA FILHINHA
POR D. SYLVIA NEWLANDS
(RIO)
Fim

Ten.

Se Hercules tivesse conhecido

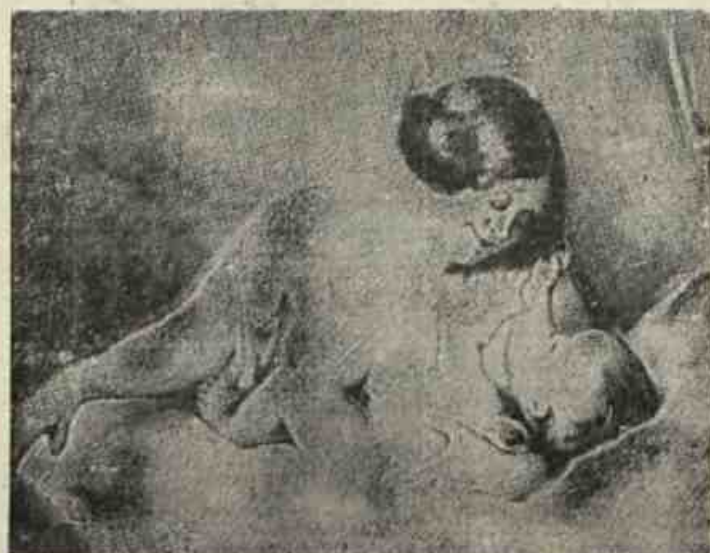
O QUINIUM LABARRAQUE ! teria tido duas vezes mais força

O uso do Quinium Labarraque na dóse de um calice de licor, depois de cada refeição, é quanto basta para restabelecer, dentro de pouco tempo as forças dos doentes por mais esgotadas que estejam, e para curar seguramente e sem abalo, as molestias de languidez e d'anemia as mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente tomando-se este heroico medicamento. O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre que a molestia volte.

Em presença das numerosas curas em casos desesperados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris não hesitou em approvar a formula d'este preparado, rarissima distincção e que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Nenhum outro vinho tonico foi honrado com tal approvação.

Por isto, as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou pelos excessos; os adultos fatigados pelo mui rapido crescimento, as meninas que custam a se formar e a se desenvolver; as senhoras paridas, os velhos enfraquecidos pela edade; os anemicos devem tomar vinho de Quinium Labarraque. E' particularmente recommendado para os convalescentes. Acha-se o Quinium Labarraque em todas as pharmacias.

P. S.—O vinho de Quinium Labarraque é francamente amargo ao paladar; mas é bom lembrar que a propria quina é muito amarga; eis porque o amargo do vinho de Quinium é a melhor garantia da grande quantidade de quina que contém, e por consequencia, da sua efficacia.

Agentes geraes—Mégue & C.—Rua da Alfandega 98—Rio de Janeiro

GRAÇAS A'S
GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES
DO
DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez,** terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil.

Depositos geraes: PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO **Dr. J. H. Van Der Laan & C.**

Marechal Floriano n. 116, Porto Alegre e Araujo Freitas & C., Ourives n. 88 Rio de Janeiro.

«O MALHO» NA ITALIA

Inauguração da estrada de automoveis entre Laonegro e Maratéa: o primeiro auto e seu acompanhamento ao passar pela primeira vez em Trecchina, onde foi photographado pelo nosso amigo e leitor Miguel Maimone.

1915

2º TORNEIO—MARÇO e ABRIL

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 164

2—1—A cabelleira do padre foi feita pela parteira.

Miguel R. de Moura Soares (Natal, Rio Grande do Norte).

2—1—Esta ave veio *do Norte* em uma embarcação

Manequinho

1—1—1—Pelo instrumento conheci, com cuidado tem o timido.

Marianto (Conceição do Rio Verde, Minas)

2—2—Facilita muito. Já corre noticia de que está no aperto.

Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

AS HERANÇAS DO GOVERNO DA «URUCUBACA»

ARCHIVO «FURTADO»

"A commissão nomeada pelo ministro do Interior para apurar os escandalos do Archivo Nacional verificou, além de graves irregularidades na escripta, o desapparecimento de 18 medalhas, 45 cedulas, 14 moedas de prata, uma valiosa amostra de ouro enviada em 1809 pelo capitão-mór da capitania Sergipe d'El-Rey, muitos livros e documentos valiosos e ainda uma mobilia historica que alli se devia achar, offerecida pela Camara Municipal de Sant'Anna do Japuhyba. Para cumulo, foram encontradas tres chaves falsas na gaveta do Dr. Alcibiades Furtado, director do Archivo, a quem o ministro da Justiça mandou instaurar processo". — (*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Repare V. Ex.: são muitos ratos, mas todos com a mesma cara de... *furtados*...

Carlos Maximiliano: — Aliás, *furtadores*, para não dizer logo — ladrões! Vou metter-lhes a espada e *semear* pó da Persia, a ver se não nascem mais *traças* d'estas no Archivo...

Zé: — Faz muito bem! Mas quanto á espada, acho pouco e póde falhar... Estas *heranças* do governo Hermes devem ser tratadas a kerozene e phosphoro!...

S. PAULO MARCIAL

Os correctos e garbosos inferiores do 2º Batalhão da Força Publica do Estado de S. Paulo, "posando" especialmente para *O Malho*, a quem enviaram saudações. Muito agradecidos, camaradas!

2—2—A companhia terá o seu quinhão egual ao da congregação.

1.a Gigolette

2—2—Corre e palpita quando vê a mão grande e grosseira.

Lace (Magé, E. do Rio)

2—1—Experimentem que com geito tirarão lucro.

Leonidas Duarte (S. Vicente de Araguary, Goyaz)

2—2—Estás de vigia a este rio assim de toalhinha?

J. de Oliveira (Acary, Rio Grande do Norte)

2—2—Com a espada na mão divisava uma ave.

Joãosinho H. Rodrigues (Belém, Pará)

2—1—A simulação que temos é proveniente do povo antigo.

Ioenio (Bom Jardim, E. do Rio)

(*Ao Octavio Brito*):

1—2—Tenho uma vazilha que me serve de téla.

J. Dantas (Pau d'Alho, Pernambuco

2—1—Tomei uma surra sem compaixão e fui bem fustigado.

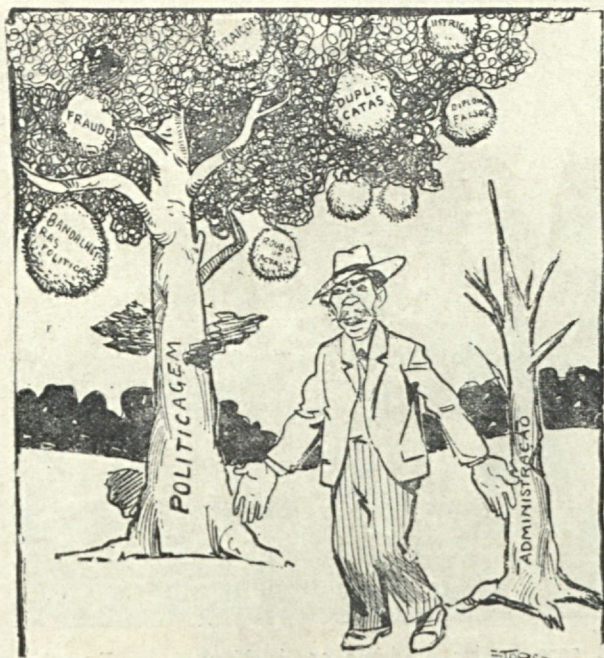
José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá, Matto-Grosso).

2—1—A fructa é bem clara, tal qual como a ave.

Odnama Schweitzer

AS PROEZAS DA «SAPARIA»

"Têm sido muito commentadas as ciladas armadas ao commercio pelos "sapos" — agentes secretos da Prefeitura — numa quadra de apertos, que não comporta esses processos de extorquir dinheiro". — (*Nossas notas*)

Commercio: — Tenho por habito cahir só uma vez... Agora, meu caro D. Quixote da Cavação, muito tarde coaxaste!...

A VERDADEIRA SECCA

Zé: — Esta é que é a verdadeira sêcca do Norte, phenomeno constante da natureza, que faz medrar a figueira brava da Politicagem e sécca e apodrece cada vez mais o pobre arbusto da Administração...

A' excepção de Pernambuco, que, afinal, encontrou um homem entendido no riscado, é esta a synthese da verdadeira calamidade do Norte...

2—1—Em grande massa de terra o caridoso fundou uma associação.

José Azevedo da Cunha (Bahia)

CHARADAS SYNCOPADAS 165 e 166

(Ao Ubirajara, em retribuição) :

6—2—Com engenho e gosto tens habilidade.

Matuto de Bujurú (Bujurú, Rio Grande do Sul)

3—2—Na minha herdade apparece sempre um feiticeiro.

Murillo (Paulista, Pernambuco)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 167

3—Numa superficie escabrosa o animal matou a ave.

Novo Ady (Rio Claro, S. Paulo)

CHARADA CASAL 168

3—A nympha, ama de Jupiter, gostava do rei de Argos.

Joaquim Lorena (Lorena, S. Paulo)

METAGRAMMAS 169 e 170

(Varia a inicial)

5—3—Com esta capa entoei uma canção na egreja.

Labinna Oriebir (Recife)

(Varia a quinta)

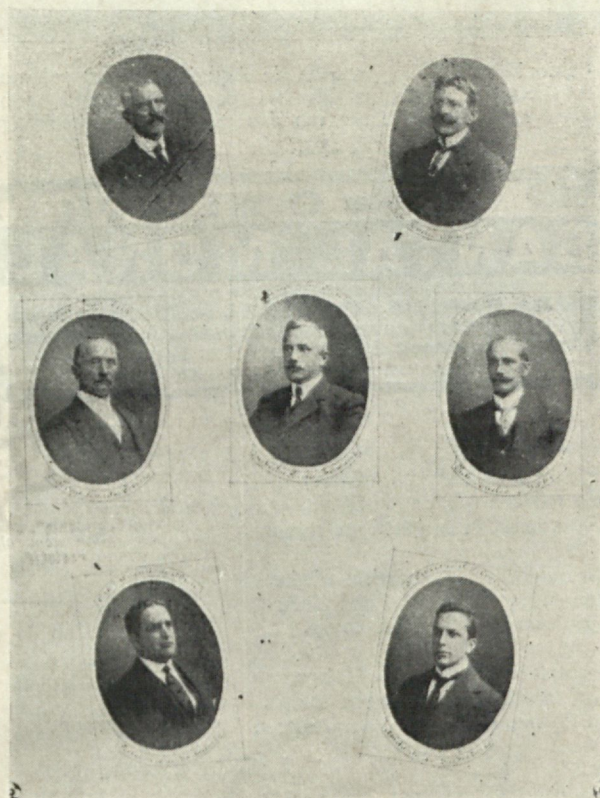
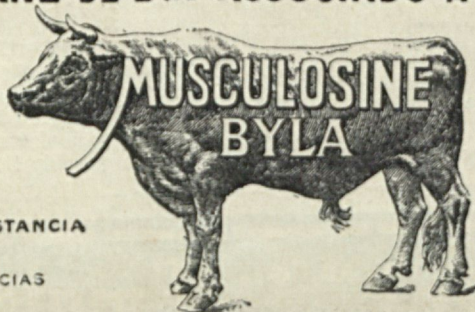
6—2—Ha grande abundancia de hervas ruins numa cide da Oceania.

K. Taldi Udson (Bom Jardim, E. do Rio)

LOGOGRIPHO 171

(Ao amigo e collega Abilio) :

E' louco o meu amor, eu sei, conheço,—9, 10 12, 14, 2
Louquinha és tu tambem eu vejo, eu sei,
Ostentas formosura e eu padeço,
Infindo é meu soffrer porque te amei—9, 2, 5

O PARANA' EM FÓCO

Quadro de honra com o pessoal do ministerio da Agricultura no serviço de povoamento do Estado do Paraná

MATTO GROSSO CIVICO

Pessoal das escolas publicas de Aquidauana, em solemne formatura, para saudar o ultimo 15 de Novembro. E assim vamos vendo que Matto Grosso não é um Estado fóra da civilisação commum, como ainda muitos ignorantes pensam. E ha de ser um dos primeiros da União, pelas suas riquezas naturaes e amenidade de seu clima.

Na placidez amena do teu seio,—3, 5, 8, 7, 14, 12, 5, 6
A natureza se esmerou, divina;
A côr morena tua, é meu enleio,—5, 15, 1, 4, 6
Morena bella, és tu quem me fascina.—6, 5, 11, 8, 13, 9, 8

A deusa Venus, se existisse ainda
Renunciaria despeitada, oh! linda
A primazia de mais bella deusa.

Não raptaria Pariz bella Helena,
Troya existiria, sim, sempre amena,
E tu do mundo, então eras princeza.

Lirio dos Campos (Rio)

ENIGMAS CHARADISTICOS 172 a 176

Dedicado aos charadistas d'"O Malho":

Quatro letras possue este meu todo...
Todas são differentes.
E se a prima p'la terça de bom modo
Trocardes, entre os dentes
Vereis soar um nome de hespanhola.

Ao todo, emfim, voltemos...
Esse todo por pouco não é *bola*...
Agora fugiremos,
(Trocando a quarta p'la segunda letra)
Desse logar de gelos
Onde embalde a Helio a ardencia o humano impetra

MALHAR EM FERRO FRIO

"Estão promptos e vão ser enviados ao Congresso os projectos orçamentarios para 1916 dos ministerios da Agricultura e do Interior". — *(Dos jornaes)*

Calogeras e Maximiliano:—Tanto cavámos, que cá vão os nossos projectos de orçamentos para 1916, e muito bem cavados! E' uma cavação que todos os ministerios deviam fazer para evitar que o Congresso cavasse as prorogações...

Zé Povo:— Doce esperança, illustres cavadores! Mas a minha araríce não vae até o ponto de esperar que o Congresso cave a *ruina* de seus membros, desprezando os "oitenta diarios", de 4 de Setembro até 31 de Dezembro...

Louvo muito esse esforço, mas desde já o declaro, e me declaro, perdido!...

OS NOSSOS AGENTES

A contar da esquerda: Miguel Caruso, Nênê, Chiquinho e José Aluotto, respectivamente — cunhado, filhos, irmão e socio do Sr. Giacomo Aluotto, da firma Giacomo Aluotto & Irmão, nossos dignos agentes em Bello Horizonte.

Voltemos novamente ao todo antigo,
E sem ciumes nem zelos
A segunda troquemos, sem perigo,
P'la quarta, e o transformemos
De ramo ou ilha, porto, tunda ou data,
No ponche, que sabemos
A cavallo o caboclo usar na matta...
Poderiamos inda
Trocando só a primeira, vel-o : em *peça*
Em *canto*, em *ave linda*,
Em *ingenua pessôa* ou mesmo do Eça
No *mestre* lá de França...
— Quereis saber que é? ouvi: é... enigmatico,
Não digo, que esperança...
Só vos informo : banha-lhe o Adriatico...

Agora descobri a barafunda
Se elle é ilha ou porto sendo ramo e tunda...

Leamsi (Santo Amaro, S. Paulo)

A minha parte primeira
Bem se encontra na segunda
(Vejam só que desgraceira...)
Pois jámais vi a segunda
Sem minha parte primeira !?...

O meu conceito total
Só se encontra na final.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

LEOPOLDINA RAIO !

"— A Associação Commercial de Juiz de Fóra dirigiu uma representação ao governo do Estado, reclamando contra as tarifas exorbitantes que a Leopoldina Railway cobra em sua rêde mineira.

A representação friza o caso do frete cobrado pelo arroz, em que a companhia ludibria o contracto que tem com o Estado.

A Leopoldina não acceita como sendo de producção mineira o arroz do Triangulo Mineiro e de outras regiões, além da zona da Matta". — *Telegramma de Bello Horizonte*)

Associação Commercial de Juiz de Fóra : — Ahi tem Sr. presidente de Minas ! Do alto dos seus saccos de ouro, a velha ingleza faz tanto caso do contracto como da primeira camisa... que não vestiu !...

O productor mineiro que se resigne, o commercio que se fomente e o povo que continúe a gemer sob o peso da carestia da vida, emquanto a megéra se enche sem querer saber quem está de guarda !

Delfim Moreira : — Sou eu, e vou tratar de pôr a ingleza nos trilhos do bom caminho !

Afinal, Minas não póde ser a Mãe Joanna d'estas megéras de unhas compridas...

AS CAMPANHAS DO AR LIVRE

Uma avançada de alliados de ambos os sexos, no arraial da Penha, depois de ter avançado na trincheira dos comes e bebes... A acção foi commandada pelo Sr. José Drummond — o que está sentado no alto, uniformisado de branco.

Quem faz a parte primeira
Muita vez não faz segunda.
Meu leitor, agora, queira
Ouvir esta barafunda :

No emtanto, quem faz segunda
Por certo faz a primeira
E faz tambem (brincadeira !)
O total da barafunda.

Job Vial

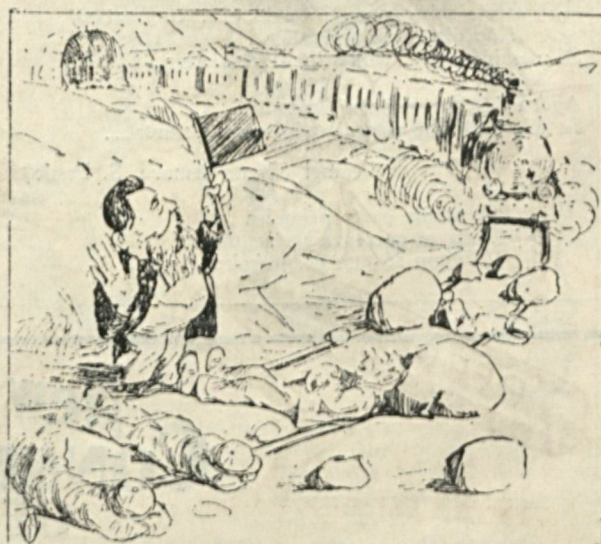
Sem mim teus olhos não vêem
Bella flôr deixa de haver;
Os olhos perdem o encanto,
A' flôr só resta morrer.

Linda pedra preciosa
Não podias mais uzar;
No espaço certo planeta
Escusavas procurar.

A mensageira dos deuses,
Que foi metamorphoseada,
Se a procurasse na fabula
Jámais seria encontrada.

A's direitas sou eu planta,
Tenho algo de valor;
A's avessas vivo n'agua
Me persegue o pescador.

Nenê Miloty (S. Paulo)

OS DESASTRES NA CENTRAL

Arrojado Lisboa: — Safa ! Com estes dormentes a gente precisa estar álerta !
Mal acontece um desastre *já cai* outro em cima...
Que *jaqueira* de *urucubacas* me arrojaram aos hombros !...

ENTRE PENEDOS

Um grupo de leitores d'*O Malho* e d'*O Tico-Tico*, em "pic-nic" na Praia Comprida, pittoresco bairro do municipio de S. José, Estado de Santa Catharina.

(*Ao digno collega Bastinhos*) :

O Bruno estava na praia,
Mas vendo o Juca chegar,
Pega umas lettras que tinha,
E joga todas ao Mar.

Em tres syllabas ficaram,
Separadas com tal arte,
Que o Bruno pergunta ao Juca,
O que vê em cada parte ?

Primeira, não, lhe respondo,
(Diz o Juca sem canseira)
Tenho crença, que é segunda,
A flôr, que faz terceira.

Torna o Bruno ; espera um pouco,
Emquanto eu todas reuno !
E fica o Juca pasmado,
Vendo d'entro d'agua o Bruno.

Lord Winna

CHARADA ELECTRICA 177

1—Na arvore estava escripto o signal ortographico.

Mel Ado (Bom Jardim, Estado do Rio)

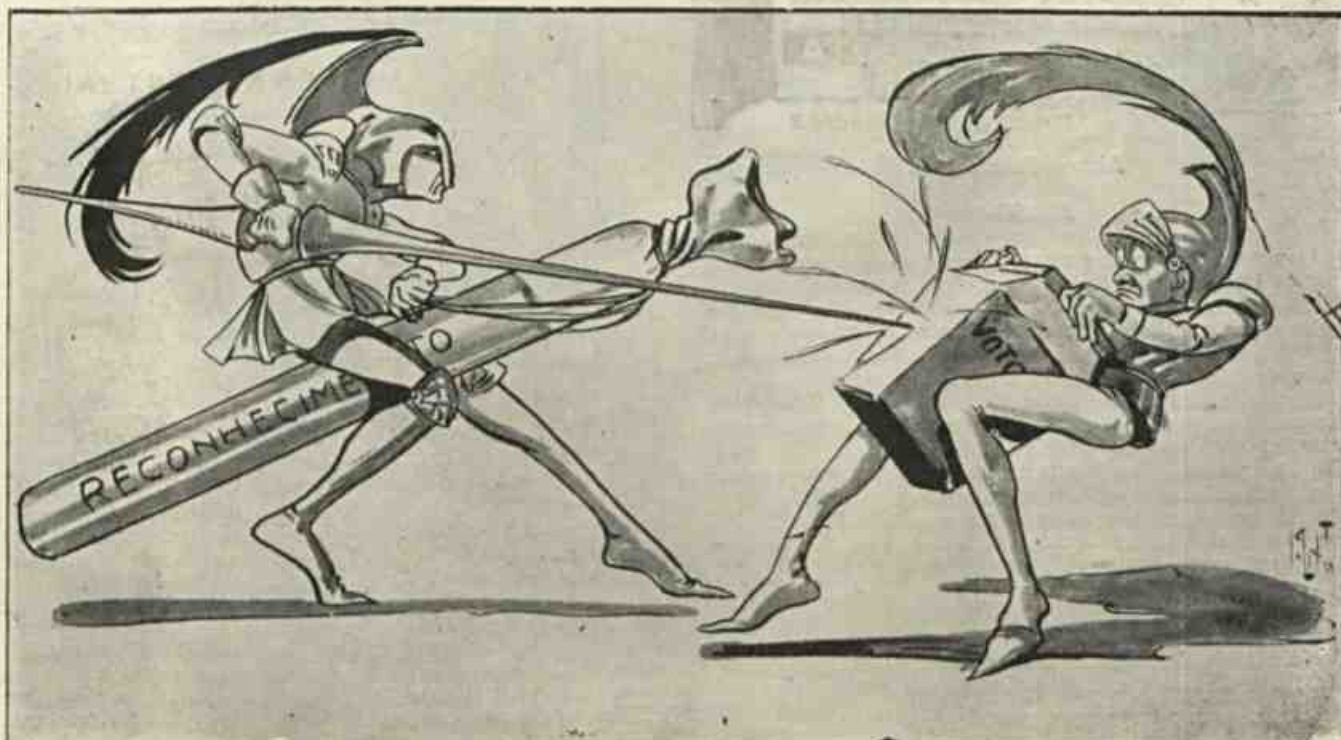
CHARADAS CASAES 178 e 179

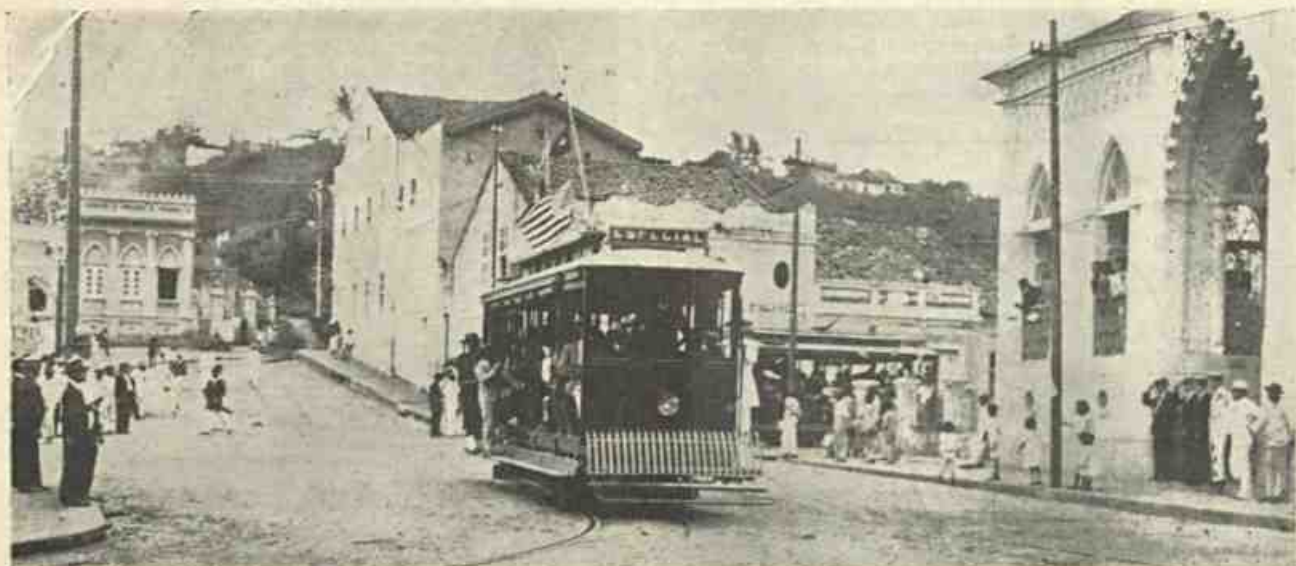
4—Estás abatido por teres comido miudos da gallinha.

José Barretto (Alagoinha, Parahyba)

3—Quem está assustado é porque tem medo.

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

A CAMPANHA DOS RECONHECIMENTOS NO CONGRESSO

Combate do *Pistolão* contra o Voto, em que este sahe sempre perdendo...

PROGRESSO DE ALAGOAS

Inauguração da tracção electrica em Maceió: chegada dos bonds á praça do palacio.
No primeiro carro vinha o Sr. governador Clodoaldo da Fonseca, secretarios de Estado, representantes do commercio, da lavoura e da industria, directoria da Companhia de Trilhos Urbanos, etc.
No segundo vinha a banda de musica da 5ª Companhia Isolada.

ENIGMA PITTORESCO 186

Alvaro Paranhos (Catalão, Goyaz)

AVISO

Os prazos terminarão: a 24 (15 horas) e 29 do corrente, a 5, 7, 9, 19 e 24 de Maio proximo. No primeiro prazo estão comprehendidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; e no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 649:

Ns. 211, Caioba; 212, Altino; 213, Inconstante; 214 Voltametro; 215, Paraiso; 216, Gazophylacio; 217, Caçarola; 218, Polidez; 219, Armando; 220, Familia; 221, Helioscopia; 222, Coração; 223, Manual; 224, Jalapa; 225, Emma; 226, Pateta, pata; 227, Regina; 228, *Nulla* por ter sahido errada e sem rectificação posterior; 229, Colheu, louche; 230, Casamento; 231, Recordação; 232, Alagamento; 233, Pavão; 234, Parahyba; 235, Esparsa, esparso; 236, Cardo, carda; 237, Relho, relha;

PRIMO PHILOSOPHARE; DEINDE VIVERE...

(OLHA O PADEIRO!)

O de lá: — Que diabo é isso? Estás com cara de poucos amigos...

O do meio: — Pudera! Sou fornecedor de pão, dos Asylos da Municipalidade e, até hoje, não recebi vintem... E já lá foi um anno!...

O de cá: — Não é possivel, meu caro! Pois se eu já li que a Prefeitura vae abrir avenidas, aformosear o morro do Castello e Theatro Municipal... Como é que póde fazer tudo isso, sem primeiro pagar o pão já comido e... etc. pelos seus protegidos dos Asylos?!...

Não é possivel! Ha de ser engano seu...

S. PAULO NA PONTA!

"Tanto o Dr. Souza Dantas, nosso ministro na Argentina, como, agora, o Dr. Pandiá Calogeras, ministro da Agricultura, voltaram encantados e maravilhados com o progresso do Estado de S. Paulo". — (*Dos jornaes*)

— Quer vocês queiram quer não, está decretado pelo consenso unanime dos meus visitantes, que sou o primeiro Estado do Brazil e até do mundo, e que metto *tudo* no chinelo!...

238, Cachucha, cachucho; 239, Tento, tenta; 240, Se o Marechal amigo—a este der guarida—ser-lhe-hei reconhecido—por toda minha vida. —

DECIFRADORES

Do n. 649:

Eureka, Samsão, Maria do Ceu, Infeliz, Quiquinhas, Zangotão, Mario Pausa, Zé Caipora (Bebedouro) e Pae João (idem), 29 pontos cada um; Octavio Brito, 28; Royal de Beaurevéres, 25; Cume Preto e Conde de Zarca (Belém), 24 cada um; Feijó da Costa (Cataguazes e Solon Lima (Belém), 23 cada um; Leamsi (Santo Amaro), 17; Bastinhos, Campineiro (Campinas), 16 cada um; Rosalina Rosalia da Rosa (Catende), Eurycles Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina), 14 cada um; Odnama Schweitzer, Lord Wimia, J. Dantas (Pau d'Alho), Matuto de Bujuru' (Bujuru'), 14 cada um; Bemtevi, 11; José Alves Franktampfer d'Assis (Corumbá), 9; Vidico Barretto (S. Simão), 6; Ildefonso do Nascimento (Recife), 5.

Do n. 648:

Conde de Zarca (Belém), Solon Amancio de Lima (idem), 17 cada um.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Avlisoiliba (Juiz de Fóra, Minas), Thurar Robieri (Bahia), Chico Viola (idem), A. Laureno (idem), Anzoto Vellonio (idem)

CORRESPONDENCIA

Recebemos mais trabalhos dos seguintes charadistas: 1000 Ady (Rio Claro), ex-Saturno, Avlisoiliba (Juiz de Fóra), Arthur Ferreira Guimarães (Rio Claro), Campineiro (Campinas), Eurycles Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina), La Gigolette, Salvatus, Tiririca, Zeilah (S. Paulo), Tupinambá (Macahé), Custodio Teixeira dos Santos (Bahia), Ubirajara (Cruz Alta), J. Dantas (Pau d'Alho), Leamsi (Santo Amaro), Za La Mort, Pythagoras (Grão Mogol), Octavio Brito, Samsão, José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), Conde de Zarka (Belém), Vidico Barreto (S. Simão), Anzoto Vellonio (Bahia), Mario N. T. (Belém), Joel Oliveira (Curraes Velhos, Rio Grande do Norte).

Avlisoiliba (Juiz de Fóra, Minas) — Ainda assim, não veiu completa a nota para a inscripção; mas relevamos a falta, e o inscrevemos. Veja o regulamento, titulo — *Inscripção.* — Lá está bem claro como deve proceder o collaborador. Alguns entendem que o que queremos é uma linguagem de fôro, e lá *chimpam* no papel um cabeçalho de requerimento e eu, fulano de tal, desejando collaborar etc., etc.

Não é isto. Basta um pedaço de papel contendo, apenas, nome, pseudonymo (se usar), e logar da residencia (numero,

APPERITIVO-MALHO

1) João Pereira, 2) coronel Deocleciano Tavares, 3) major Zulmiro Oliveira e 4) coronel Manuel Britto, em succulento almoço na cidade da Conquista — Bahia — precedido do indispensavel *apperitivo*...

MAIS SEIS!

Graduandos da Escola de Engenharia de Juiz de Fóra, que acabam de fazer um curso brilhantissimo. Os seus nomes? Pouco importa! São mais seis engenheiros para o nosso campo de acção no trabalho, se a politica não os desviar... (*Phot. M. Santos*)

MAT DE LA FIN

— Que é que estás dizendo ? !

— .. ..

— Qual ! Não creio que o Wenceslau se avaccalhe, nem que o Pinheiro se deixe avaccalhar...

— .. ..

— Não creio ! Póde você dizer o que quizer...

— .. ..

— Por que ? Por uma razão muito simples : emquanto houver um povo que se avaccalhe a tudo, não é possivel que seus mandões lhe tirem esse papel de urso !...

---

da casa, nome da rua, localidade e Estado a que pertence) Ora, ahi está o que não querem entender.

Jabés de Galaad (Belém, Pará),— O — Uabó — não é encontrado nos diccionarios adoptados no presente torneio. Foi *enterrado*. Enterro sem acompanhamento. Valla commum.

Octavio Brito — Sim senhor será satisfeito, mas nós endireitamos um ponto para melhor esclarecer a urdidura e quebrar um pouco a difficuldade, pois, tal como veio tornar-se-hia um quebra-cabeça, *cousa* que já banimos da secção.

Pythagoras (Grão Mogol, Minas) — Ainda está vago. Quanto ao retrato, se o Cabuhy mandou esperar, espere. Calcule o amigo que antes d'esse retrato de que falla, centenas de outros estavam adeante a espera da mesma cousa.

Joaquim Lorena (Lorena) — E as soluções das duas charadas enviadas com a lista n. 652.

Mario N. T. (Belém, Pará) — Quando teremos outro concurso para o melhor trabalho? Nós mesmo não sabemos. Foi tão cheio de incommodos esse ultimo que não nos animamos a fazer outro. Quanto ao *Almanach*, é bem o que o collega diz; para os estrangeiros elles concorrem com todas as forças, ao passo que negam o auxilio ao nacional. Ha, entretanto, excepções.

Anzoto Vellonio (Bahia) — Sim senhor, e nos encontra com a mesma disposição de sempre : contar o que é certo e negar o que não presta. Recommendamos ao collega que não tenha para comnosco aquellas phrases improprias de quem nunca *tomou chá em pequeno*, de que se utilizaram muitos dos seus companheiros d'ahi e que por isso fizeram jús ao nosso *reconhecimento* e... ter...no.

Palpita-nos que *Anzoto* não faz parte d'esse grupo demolidor e anarchisado e que viverá sempre em bôa harmonia comnosco.

Dr. Kean (Taubaté) — O *Almanach das senhoras*, com certeza, o collega encontrará na livraria Alves. Ainda não examinámos os trabalhos.

Royal de Beaurevères — Ainda uma vez chegaram atrazadas as soluções. As que se referem ao n. 652, que deviam estar a 27, só chegaram á nossa caixa a 29, tudo do passado. Recommende todo o cuidado a quem costuma trazer a correspondencia.

Zelio (Santarém, Pará) — Sem inscripção prévia ninguem collabora no *Almanach*. Mande os apontamentos para a respectiva inscripção.

Joel Oliveira (Curraes Velhos, Rio Grande do Norte) — Quando fizer suas listas declare em cima a que *Malho* pertence e numere pela ordem da publicação as soluções que encontrar. A assignatura será transferida para onde pede.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE ABRIL

CALENDARIO DO ZÉ POVO

Dias :

12
Contra esta quadra de quebradeira,
Que põe a gente num torniquete
A cobra sonsa, que é bem matreira
Ao porco atira minaz lembrete :

13
— E se tu fosses ao bom ministro
Pedir licença para emissão ?...
Mas urso acode, d'olhar sinistro,
De braço dado com *seu* pavão :

14
— Você 'stá doida ? reptil damnado !
Quer a desgraça da nossa grey ?
O gallo canta : — Muito apoiado !
Grita o macaco : — Aqui d'El-Rey !

15
Ha discordancia na bicharia
Da panellinha financial :
O gato approva, contente mia,
Berra o carneiro contra esse mal.

16
Generalisa-se o turumbamba
Dos financeiros de grande nota :
Dança o camelo na corda bamba
Ruge o elephante : — Fóra a patota !

17
Fechado o rôlo n'Associação
Dos vinte e cinco sexquipedaes
Foge o cavallo, de galopão,
E até o perú não emitte mais !

A ARVORE DO ENSINO

(ANTIGAMENTE E HOJE)

Carlos Maximiliano: — Zé! Porque estás a resmungar?
Zé: — Não é nada, *seu* doutor! Estou apenas reparando numa cousa... Antigamente, quando o nosso ensino fazia parallelo com o da Europa, esta arvore tinha sete galhos, correspondentes aos sete annos de curso... Agora, está muito reduzida, de tanto a podarem...
C. Maximiliano: — Fazia muita sombra...
Zé: — E' exacto. E agora faz muita *sola*... isto é, muitos sapateiros litterarios, com diploma de bachareis electricos... Nada como o ar livre no ensino, para esses *milagres*...

Um interessantissimo "Pombo correio", de Agostinho de Campos, enviado ao *Jornal do Commercio*:

"A criminalidade diminuiu em Londres, depois da guerra, de uma maneira tão sensivel, que Mr. Robert Wallace acha "perfeitamente maravilhoso" o espirito de commedimento que o povo está revelando. Os crimes de violencia contra as pessôas têm-se tornado tão raros, que na presente sessão do Tribunal Criminal de Londres não ha a julgar nenhum processo de assassinio, e um apenas, de homicidio frustado.

Attribue-se este phenomeno a varias causas, sendo uma d'ellas o encerramento nocturno dos botequins, e outra a concentração de milhares de estrangeiros em regiões especiaes, como defesa contra a espionagem.

Mas um magistrado inglez, interrogado pelo *Times*, accrescentou a outras razões ás duas já citadas para explicar a actual "folha-corrida" da população londrina.

— O criminoso, diz elle, é patriota. Entre aquelles a quem é de uso chamar-se "as classes delinquentes" nota-se agora um inequivoco sentimento de civismo. Não só os crimes mais graves, mas os proprios delictos menores, são hoje menos frequentes que em tempo de paz. Posto que em menor grau, já por occasião da guerra anglo-boer se manifestou este facto do melhoramento moral do criminoso durante uma grave crise nacional.

E o excellente jurisconsulto concluiu:

— O delinquente, do mesmo modo que o cidadão honesto, sente-se, impressionado pela anomalia da guerra, que impõe a todos e a cada um o dever de causar á communidade a menor perturbação possivel.

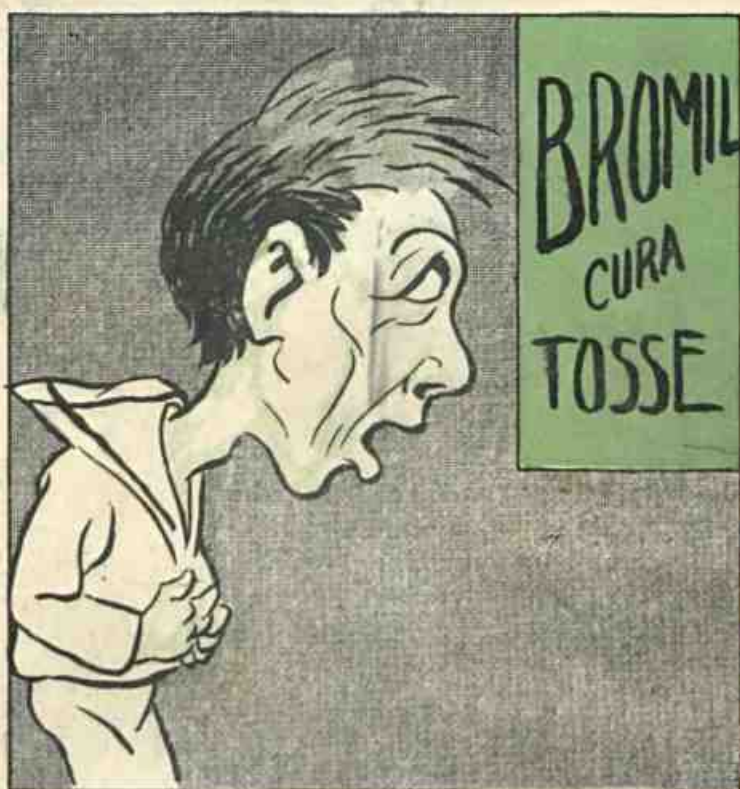
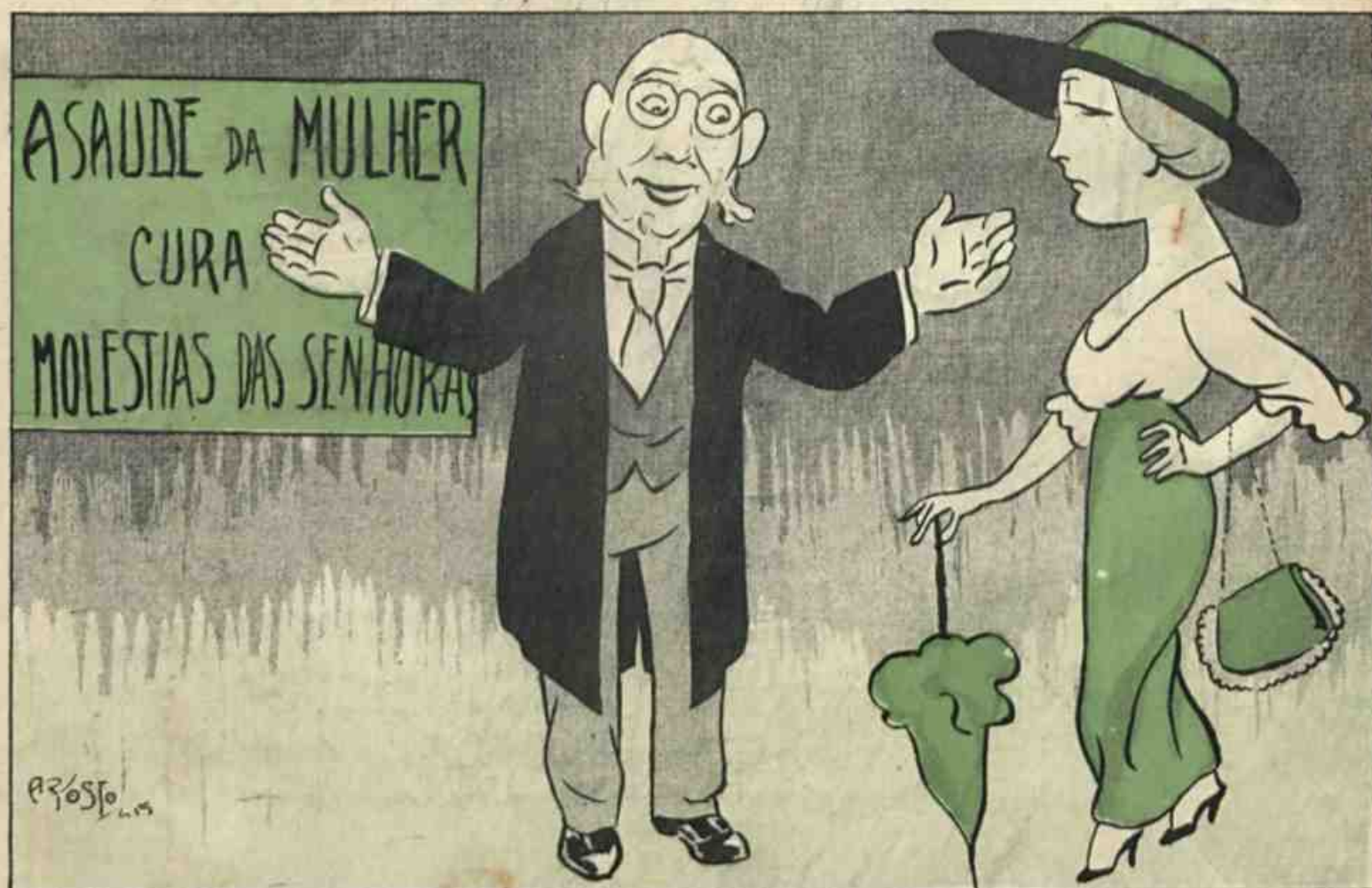
Não estamos tambem longe de pensar que as condições politicas geraes influem poderosamente sobre a criminalidade. Foi assim que ella augmentou de modo sensivel em Portugal, em seguida ao regicidio de 1908. Dir-se-ia que a facilidade com que os politicos abateram um rei incitou os assassinos particulares a ligar ainda menos importancia que até ahi á vida dos simples mortaes.

Semelhantemente, não nos repugna acreditar que, sendo a Inglaterra uma verdadeira escola de civismo, qualquer assassino inglez se lembre a tempo de que é, antes de tudo, cidadão inglez, e diga comsigo, ao levantar o braço para ferir:

— Não. O melhor é guardar este golpe para os allemães!...

Além de que, visto que a guerra mata tanta gente, o assassino avulso tem direito a descançar um bocado".

TRES AGRADAVEIS SURPREZAS

— Oh! Eu não saber d'esta verdade ha mais tempo! Bem, ainda é tempo, vou tomar o **Depurativo Lyra**...

— Ah! Afinal encontro o nome do remedio: **Bromil**, que cura qualquer tosse em *24 horas*... Vou já tomal-o!

O doutor: — Hein? Não sabia? Oh! minha senhora, pois todo mundo sabe: **A Saude da Mulher** é o unico remedio que cura todos os incommodos das senhoras e senhoritas.